

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO**

**Rosângela Oliveira Zuliani**

**AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
MARIA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES  
TERCEIRIZADOS NO CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES**

Palmeira das Missões, RS  
2021

**Rosângela Oliveira Zuliani**

**AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:  
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS NO  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES**

Relatório de estágio supervisionado,  
apresentado ao Curso de  
Administração Noturno,  
Universidade Federal de Santa  
Maria, Campus de Palmeira das  
Missões/RS, como requisito parcial  
para a obtenção do grau em  
**Bacharel em Administração.**

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Adriano Lago

Palmeira das Missões, RS  
2021

**Rosângela Oliveira Zuliani**

**AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:  
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS NO  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES**

Relatório de estágio supervisionado,  
apresentado ao Curso de  
Administração Noturno,  
Universidade Federal de Santa  
Maria, Campus de Palmeira das  
Missões/RS, como requisito parcial  
para a obtenção do grau em  
**Bacharel em Administração.**

**Aprovado em 25 de janeiro de 2021**

---

**Adriano Lago, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Luis Carlos Zucatto, Dr. (UFSM)**

---

**Luciana Fagundes Christofari, Dra. (UFSM)**

Palmeira das Missões, RS  
2021

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso àqueles que acreditam que práticas sustentáveis podem modificar o futuro da sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Ao finalizar mais uma etapa quero expressar meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte da construção desse sonho.

Primeiramente a Deus, pela vida e por estar sempre comigo e ter me dado sabedoria, força e coragem para enfrentar essa caminhada.

A meus pais José e Cleusa, meus maiores exemplos. Por terem me proporcionado condições para chegar até aqui, me apoiando, incentivando a lutar e por confiarem em mim. Vocês sabem o quanto o estudo é importante na minha vida e com isso nunca deixaram de me apoiar nas minhas decisões. Vocês são exemplos de persistência, garra, fé e superação, agradeço por abrirem mão de tantas coisas para tornar o meu sonho realidade. As minhas irmãs Elizângela e Rosane por sempre estarem comigo e me apoiando em tudo o que me proponho a fazer. Agradeço por serem essas pessoas incríveis e por terem aberto mão de muitas coisas para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por acreditarem em mim!

Ao meu grande amor Cassiano. Que ao longo desta trajetória soube me ouvir, me ajudar nas dificuldades e, sobretudo, me amar. Pelas incansáveis vezes que acalmou meu coração. Com seu jeito calmo de ser, me fez sempre ver as coisas boas da vida. Seguimos juntos firmes em busca dos nossos sonhos.

Agradeço aos meus amigos que conheci na faculdade por todo o companheirismo, ajuda, caronas e amizade, durante essa caminhada e por tornarem meus dias mais alegres. Em especial ao meu amigo Michel por toda ajuda na realização desse trabalho. Guardo vocês em meu coração!

Agradeço todos os professores, que foram essenciais para minha trajetória acadêmica, pelos conhecimentos compartilhados que contribuíram para a conclusão do curso. Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Adriano Lago, por seus conhecimentos passados, dedicação, incentivo, compreensão, disponibilidade para a realização desse trabalho.

A Universidade Federal de Santa Maria - campus Palmeira das Missões por me proporcionar um estudo de qualidade e tantas experiências incríveis e por me abrir portas para meu futuro profissional.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma ou de outra, contribuíram para esse trabalho e para a minha caminhada na graduação. A todos vocês, MEU MUITO OBRIGADO! Vocês são incríveis guardarei todos em meu coração, e que Deus esteja sempre protegendo e guiando vossos passos.

## RESUMO

### **AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS NO CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES**

AUTORA: Rosangela Oliveira Zuliani

ORIENTADOR: Adriano Iago

Este estudo foi desenvolvido para o curso de graduação de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões. A questão que norteou este estudo foi: “Qual a percepção das práticas sustentáveis na visão dos colaboradores terceirizados da Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões?”. Para atender o objetivo proposto o estudo foi realizado com colaboradores terceirizados, a empresa conta com 36 funcionários e destes 24 participaram como respondentes desse estudo. Para alcançar esses objetivos e responder à questão norteadora foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica para o estudo da teoria, onde se definiu que essa pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória. Na sequência, realizou-se a coleta de dados através de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo. Sobre a percepção dos colaboradores em relação às ações sustentáveis, verificou-se que ter ou não conhecimento sobre ações de sustentabilidade se deve ao interesse pelos projetos da instituição que trabalha. É uma variável que não tem relação com salário, tempo de atuação na instituição e nem formação acadêmica. Está diretamente ligada ao interesse pessoal do colaborador. Com base no estudo realizado propõe-se realizar melhorias no que já existe na instituição. Sobre a estrutura física propõe-se realizar uma passarela entre os prédios e o RU, interligando todos eles. Também se sugerem projetos de integração entre terceirizados e servidores. Por fim, na área educacional fica o desafio de incluir os colaboradores terceirizados nos processos educativos da área socioambiental com a implementação de treinamentos específicos para esse público.

**Palavras-chave:** Ações Sustentáveis. UFSM. Colaboradores Terceirizados.

## **ABSTRACT**

### **SUSTAINABLE ACTIONS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA: AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF OUTSOURCED EMPLOYEES IN THE PALMEIRA DAS MISSÕES CAMPUS**

**AUTHOR: ROSANGELA OLIVEIRA ZULIANI  
ADVISOR: ADRIANO LAGO**

This study was developed for the undergraduate Business Administration course at the Federal University of Santa Maria, Palmeira das Missões campus. The question that guided this study was: “What is the perception of sustainable practices in the view of outsourced employees at the Federal University of Santa Maria - Palmeira das Missões campus?”. To meet the proposed objective, the study was carried out with outsourced employees, the company has 36 employees and of these 24 participated as respondents to this study. To achieve these objectives and answer the guiding question, a bibliographic research was initially carried out to study the theory, where it was defined that this research is an exploratory field research. Subsequently, data collection was carried out through semi-structured interviews and content analysis. Regarding the perception of employees in relation to sustainable actions, it was found that having or not knowing about sustainability actions is due to the interest in the projects of the institution that works. It is a variable that has no relation to salary, length of experience at the institution or academic training. It is directly linked to the employee's personal interest. Based on the study carried out, it is proposed to make improvements in what already exists in the institution. About the physical structure, it is proposed to carry out a walkway between the buildings and the UK, interconnecting all of them. Integration projects between contractors and servers are also suggested. Finally, in the educational area, there is the challenge of including outsourced employees in the educational processes of the socio-environmental area with the implementation of specific training for this audience.

**Keywords: Sustainable Actions. UFSM. Outsourced Employees.**

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1: Distribuição dos colaboradores da empresa de acordo com o segmento que atuam.....          | 30 |
| Quadro 2: Objetivos, metas e indicadores do Plano de Gestão Ambiental UFSM Palmeira das Missões..... | 38 |
| Quadro 3: Ações sustentáveis identificadas pelos colaboradores .....                                 | 43 |
| Quadro 4: Objetivos do plano de logística sustentável .....  | 43 |
| Quadro 5: Forma de separação do lixo no Campus.....  | 46 |
| Quadro 6: Conhecimento sobre a coleta seletiva solidária .....                                       | 47 |
| Quadro 7: Formas de descarte dos resíduos no Campus .....  | 48 |
| Quadro 8: Ações ou palestras realizadas com os terceirizados sobre o tema.....                       | 50 |
| Quadro 9: Infraestrutura para as ações socioambientais .....   | 51 |
| Quadro 10: Sugestões de ações ou melhorias na área socioambiental do Campus.....                     | 53 |



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Tripé da Sustentabilidade .....          | 17 |
| Figura 2: Média da idade dos colaboradores.....     | 31 |
| Figura 3: Renda mensal dos colaboradores.....       | 32 |
| Figura 4: Tempo de empresa de cada colaborador..... | 32 |
| Figura 5: Escolaridade dos colaboradores.....       | 33 |
| Figura 6 - Desenho da metodologia .....             | 35 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| 1.2 OBJETIVOS .....   | 13        |
| 1.2.1 Objetivo geral .....  | 13        |
| 1.2.2 Objetivos específicos .....   | 13        |
| 1.3 JUSTIFICATIVA .....   | 13        |
| <b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>  | <b>16</b> |
| 2.1 SUSTENTABILIDADE.....   | 16        |
| 2.2 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS .....   | 19        |
| <b>2.2.1 Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).....</b>                 | <b>21</b> |
| 2.3 AS IES E A SUSTENTABILIDADE .....   | 24        |
| 2.4 TERCEIRIZAÇÃO .....   | 26        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>  | <b>29</b> |
| 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....   | 29        |
| 3.2 UNIVERSO E POPULAÇÃO DA PESQUISA.....   | 30        |
| 3.3 COLETA DE DADOS .....   | 34        |
| 3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....   | 34        |
| <b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....</b>                                   | <b>36</b> |
| 4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL .....  | 36        |
| <b>4.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFSM .....</b> | <b>36</b> |
| <b>4.1.2 Plano de Gestão Ambiental da UFSM-PM .....</b>                           | <b>37</b> |
| <b>4.1.3 Projetos registrado no GAP/UFSM-PM.....</b>                              | <b>39</b> |
| 4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....   | 40        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>57</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>58</b> |
| <b>ANEXO 1.....</b>   | <b>66</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente as pessoas utilizam os recursos naturais para a sua sobrevivência e para a manutenção de diversas atividades realizadas. Entretanto, nas últimas décadas, a exploração demasiada e irracional do ser humano desses recursos produziu e resultaram efeitos devastadores para o meio ambiente (DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014). Os autores ressaltam que as ideias que se tinham sobre estes recursos serem inesgotáveis foram extintas, sendo necessário conscientizar as pessoas, organizações e governos sobre como adotar estratégias e ter recursos que não afetem ao meio ambiente.

Foi a partir desse contexto que as empresas e organizações públicas do mundo todo começaram a pensar em boas práticas ambientais, consciência ambiental e sustentabilidade (DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014; CAVALLI, 2015). Nesse sentido, questões socioambientais e de desenvolvimento sustentável começaram a ser abordadas a partir da década de 70, na qual a Conferência das Nações Unidas de Estocolmo de 1972 se consagrou como um importante marco nos debates de ações e estratégias que levassem em conta a necessidade da preservação dos recursos naturais para as futuras gerações (LEMES, 2011).

O tema sustentabilidade, conforme explica Cavalli (2015) pode ser discutido sob a ótica de dois ângulos diferentes, no qual o primeiro busca determinar os níveis de consumo e desenvolvimento sustentáveis e as ações que devem ser desempenhadas para ficar dentro desses níveis (JUCKER, 2002). Dessa forma, emergem as discussões sobre como se ter um desenvolvimento sustentável.

Conforme destaca Lara (2012), o desenvolvimento sustentável coloca em pauta diversas discussões como as formas em que a sociedade se relaciona com o meio ambiente. Assim sendo, as universidades surgem como tendo um papel educador e transformador, que auxilia para a construção de modelos para a formação do pensamento crítico sustentável (LARA, 2012). O autor ainda argumenta essa necessidade como primordial para toda a comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, o papel da educação superior nos debates em torno da sustentabilidade perpassa à relação ensino e aprendizagem discutidas em sala de aula e se estende a projetos extraclasse, através de propostas sustentáveis a serem adotadas nos Campi, procurando soluções que sejam efetivas para a comunidade local (ARAÚJO, 2004).

Dessa forma, conforme consideram Disterheft *et al.* (2012), um campus sustentável necessita unir os fatores operacionais do ensino, pesquisa, extensão e gestão da instituição com a educação e uma cultura orientada à sustentabilidade, no sentido de que a comunidade interna (discentes, docentes, técnicos e funcionários) e externa aos campi possa identificar e praticar

estilos e escolhas de vida que promovam o bem-estar, não só no presente momento, mas também das futuras gerações (HARRIS; CRANE, 2002).

Quando se fala em sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, a Declaração de Taillores é considerada como um dos principais compromissos das universidades com relação a essas questões (BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018). Os referidos autores, explicam que nessa declaração não existe uma definição “correta” de uma universidade sustentável, mas existe um forte compromisso de estabelecer uma cultura orientada à sustentabilidade (HARRIS; CRANE, 2002). Ainda, faz-se necessário a formação de pessoas social e ambientalmente responsáveis por meio da prática diária da sustentabilidade nos campi universitários, se estendendo na pesquisa, extensão e na relação com a sociedade (BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018).

Nesse sentido, o estudo de Bizerril, Rosa e Carvalho (2018) buscou analisar como deve ser uma universidade sustentável. Os autores constataram que é necessário ter uma discussão e análise de documentos oficiais sobre a prática de gestão democrática e participativa e possuir canais de comunicação para com a sociedade sobre a perspectiva sustentável da instituição.

Assim sendo, universidades por seu importante papel frente a sociedade e além de professores e alunos, também comporta trabalhadores, cujo suas funções contribuem ricamente para o seu desempenho e funcionamento. Conforme destaca Jucker (2002), o papel das universidades, além da conscientização, deve praticar aquilo que ensina. Nesse sentido, os colaboradores também necessitam saber no que consiste o desenvolvimento sustentável e como identificar as ações propostas pelas universidades (BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018).

Nesse aspecto, as ideias apresentadas corroboram com o que explicam Gazzoni *et al.* (2018) que para ser incorporado os preceitos do desenvolvimento sustentável nas universidades e compreender a percepção dos envolvidos, é essencial que isto seja aplicado nas atividades do dia-a-dia desenvolvidas por todos os servidores e colaboradores em suas unidades de trabalho. Os referidos autores sugerem que atitudes como economia de água e energia, reaproveitamento de materiais se configuram como simples atitudes a serem adotadas e que podem ser empregadas no setor em que cada servidor e colaboradores desempenham seu trabalho. Por colaboradores, entendem-se também aqueles são terceirizados pela universidade, cujo ato de terceirização está cada vez mais presente e rotineiro nas instituições de ensino (ALBARELLO, 2016).

Já em 2009, o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2006), estipulou que o desenvolvimento sustentável parte da adoção de critérios ambientais nas esferas administrativas e operacionais da Administração Pública, resultando em um processo de contínuo

melhoramento na adequação dos efeitos ambientais do poder público com a política de preservação e prevenção dos impactos negativos no meio ambiente. Somado à isso, o Ministério do Meio Ambiente, mais recentemente, estipulou a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que consiste em um programa de cunho voluntário o qual estimula os órgãos públicos na formação e estruturação de uma cultura institucional. Essa cultura tem como objetivo, a conscientização, otimização de recursos e a minimização dos desperdícios através das práticas sustentáveis (MMA, 2019; SALVIANO; OLIVEIRA, 2019).

Frente a esse contexto, emerge-se o seguinte problema de pesquisa:

“Qual a percepção das práticas sustentáveis na visão dos colaboradores terceirizados da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões?”.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos colaboradores da empresa terceirizada em relação a ações sustentáveis realizadas na Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos colaboradores;
- Conhecer as práticas proposta pela UFSM;
- Identificar qual a percepção dos colaboradores;
- Propor ações para otimizar as práticas sustentáveis.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Em busca pela satisfação de suas necessidades, o homem tem consumido cada vez mais os recursos naturais. A sociedade, empresas, entre outros, estão usufruindo demasiadamente destes recursos naturais. Como consequência, uma enorme carência dos recursos ambientais está crescendo.

Frente a essa realidade, a preocupação com as questões ambientais cresceram em um ritmo acelerado e é destaque em diversos debates ao redor do mundo, uma vez que diversas nações, ao tempo que crescem economicamente, veem sua população aumentar consideravelmente, suas indústrias da mesma forma, o que acaba influenciando e impactando o meio ambiente negativamente (LIU *et al.*, 2007).

Desse modo, faz-se necessário pensar mais profundamente em novos caminhos e ações de desenvolvimento e práticas sustentáveis para que o meio ambiente não sofra tanta agressão na busca pelo crescimento econômico (LADEIRA; SANTINI; ARAUJO, 2012). Nessa dimensão, encontrar novos caminhos para a conscientização de práticas sustentáveis passou a ser visto como um discurso presente e rotineiro nas universidades (LIU *et al.*, 2007; RYAN *et al.*, 2010).

Assim sendo, conforme destaca Mayor (1998), a educação é a chave em direção a evolução do desenvolvimento sustentável. Salienta-se, ainda, a necessidade em remodelar o ensino, de forma a oportunizar atitudes e comportamentos que sejam portadores de uma cultura da sustentabilidade (HARRIS; CRANE, 2002).

Deste modo as universidades como todos os estabelecimentos de ensino superior, devem assumir uma responsabilidade social de forma essencial na preparação das novas gerações para um hoje e um amanhã mais sustentável. Em virtude disso, o presente estudo se justifica pela importância de que a Educação Ambiental seja estudada com foco em cada contexto da comunidade em que está inserido.

Entende-se que há uma necessidade de maior aprofundamento nos estudos sobre o nível de conhecimento em Educação Ambiental dos colaboradores da empresa terceirizada contratada pela instituição de ensino Superior Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) já que pouco se sabe sobre essa temática.

O presente estudo tem como proposta oferecer subsídios para uma maior reflexão e posteriormente uma avaliação sobre o que realmente pensam esses colaboradores e o que fazem a respeito do tema com a intenção de remodelar estratégias que possam vir a beneficiar a todos. De acordo com Whittington (2006) e Jarzabowski e Spee (2009) esta área ainda precisa de contribuições para um mundo mais sustentável. Desse modo, são necessários estudos que considerem a estratégia em relação e em interação com o seu contexto dentro de uma organização.

Este estudo pretende contribuir para o fortalecimento dos debates acerca do desenvolvimento sustentável nas universidades e IES. Uma vez que enriquecer a teoria e conhecimento se fazem essenciais para a construção e propagação do conhecimento em todas

as suas esferas. Ademais, salienta-se que a percepção do desenvolvimento e práticas sustentáveis só é possível por meio da disseminação do conhecimento e é formada por valores, pensamentos e atitudes que são moldados e adquiridos com base no conhecimento adquirido ao longo do tempo, para então se ter ações práticas (DOBES, 2001; GAZZONI *et al.*, 2018).

Entende-se que esse estudo poderá fomentar a temática de sustentabilidade no campus de Palmeira Das Missões/RS, e, além disso, a acadêmica obterá maior conhecimento do tema em estudo, o que contribuirá para a sua formação profissional, deste modo, colaborar com possíveis melhorias na organização.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O referencial teórico terá embasamento em estudos sobre sustentabilidade, ações socioambientais, percepções e o papel das Instituições no desenvolvimento sustentável e gestão ambiental.

### 2.1 SUSTENTABILIDADE

Muito se tem falado sobre sustentabilidade e esse é o termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades da geração atual, sem que haja comprometimento ao futuro das próximas gerações. O tema em questão está ligado ao desenvolvimento econômico e material sem que haja agressão ao meio ambiente, utilizando os recursos de forma inteligente para que eles se mantenham futuramente (TORRES, 2017).

Foi a partir da década de 1970 que foram intensificadas as mobilizações a nível global com relação a questões voltadas para a preocupação com o meio ambiente (DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014). Os referidos autores argumentam que essa preocupação deve-se ao fato do crescimento acelerado dos desmatamentos, diminuição da camada de ozônio, desertificação, entre outros aspectos. Frente a essa realidade, diversas foram as conferências internacionais realizadas para se discutir esses problemas e sobre como realizar estratégias para se diminuir o impacto das ações humanas no meio ambiente (DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014; BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018).

Nesse sentido, em 1972 ocorreu a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, mais conhecido como a Conferência de Estocolmo, que foi convocada pela Assembleia das Nações Unidas (DERAHIM *et al.*, 2012; DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014). A partir disso, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o incentivo na criação de órgãos específicos internos de cada país para ser tratado e trabalhado as questões sustentáveis e, ainda, do fortalecimento das organizações governamentais e a participação social (DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014).

Segundo explica Barbieri (2006) a definição de sustentabilidade consiste na satisfação do presente sem comprometer as futuras gerações. Nesse aspecto, a sustentabilidade se configura como uma preocupação constante com o gerenciamento e preservação dos recursos naturais para as gerações futuras, para que estes não estejam escassos até lá (BARBIERI, 2006).

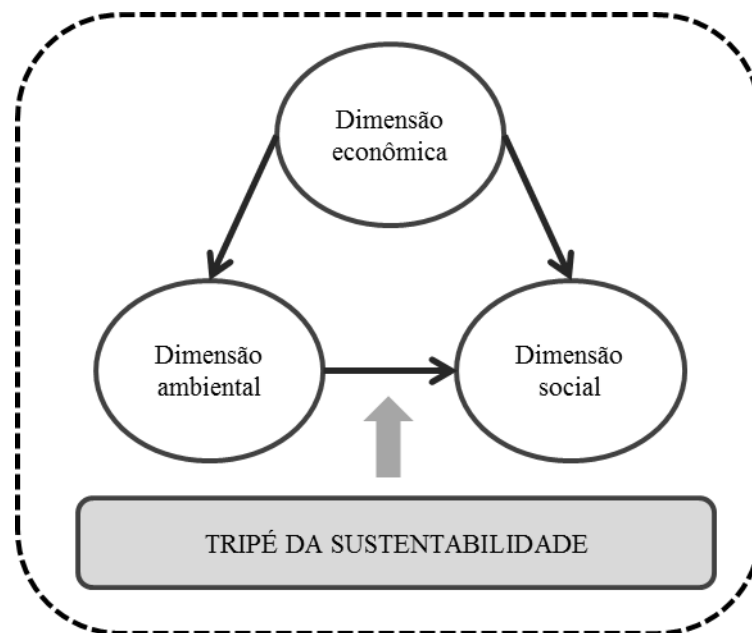
Adotar a sustentabilidade na Gestão das empresas tornou-se um diferencial e sinônimo de bom negócio (DAMBRÓS; SENNA; ALVES, 2014), sendo que as empresas que investem



e enxergam a Sustentabilidade têm mais oportunidades no futuro. Conforme sinalizam Andrade e Tachizawa (2008) a sustentabilidade está crescendo e seus resultados econômicos dependem das decisões empresariais. Os referidos autores enfatizam que não existe conflito entre as questões socioambientais e a lucratividade, uma vez que os clientes passam a valorizar e a considerar as empresas que estão adotando práticas sustentáveis.

Frente ao exposto, Sachs (1993) e Placet, Anderson e Fowler (2005) postularam as dimensões da sustentabilidade. Essas dimensões, conforme explicam os referidos autores, também são conhecidas como o Tripé da Sustentabilidade (*Triple Bottom Line*). Assim sendo, o Tripé da Sustentabilidade (TBL) compreende três dimensões, como expostas na Figura 1.

Figura 1 - Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Adaptado de Sachs (1993) e Sikdar (2003).

Dessa forma, como se pode observar na Figura 1, o TBL é composto pela dimensão ambiental, econômica e social (SACHS, 1993). Assim, a dimensão ambiental consiste em se ter um sistema ambientalmente sustentável de modo a não comprometer as os recursos renováveis ou não renováveis, além de procurar manter sua biodiversidade, a estabilidade da atmosfera e as diversas funções do ecossistema. Portanto, essa dimensão corresponde ao ato de produção e consumo com o objetivo de garantir que os ecossistemas possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência. A dimensão ambiental envolve a proteção da água, do ar, da terra e dos ecossistemas (HARRIS *et al.*, 2001; PATIAS *et al.*, 2019).

A dimensão econômica: diz respeito a um sistema econômico sustentável que deve gerar produtos e serviços de forma contínua, sem que se tenha a geração de tributos ou problemas financeiros aos diversos indivíduos na cadeia de valor. Dessa forma, essa dimensão trata, essencialmente, aquilo que denominam como ecoeficiência, que sugere uma inovação tecnológica e ampliação da desmaterialização da economia. Em resumo, a dimensão econômica visa criar oportunidades econômicas para a empresa e seus *stakeholders* (NASCIMENTO, 2012; PATIAS *et al.*, 2019).

A dimensão social: procura estabelecer um sistema social sustentável no qual seja alcançada a justiça social e que, em sua totalidade, possa gerar renda, oportunidades por meio dos serviços sociais e um tratamento igual a todos os seus membros. Isso significa a erradicação da pobreza e definição do padrão de desigualdade aceitável, estabelecendo limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais. Essa dimensão, busca a qualidade de vida e equidade para os trabalhadores e para a sociedade de modo geral (PLACET; ANDERSON; FOWLER, 2005; HOURNEAUX JUNIOR, 2010).

Levando em consideração a importância e relevância da temática para diversas áreas do conhecimento, a sustentabilidade tem sido alvo de diversos estudiosos e pesquisadores. O estudo realizado por Ladeira, Santini e Araujo (2012) buscou analisar de que forma as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas IES, são percebidas por discentes do curso de Administração. Como resultado, foi possível averiguar que alguns alunos percebem claramente as práticas desenvolvidas pela IES, enquanto outros alunos não tem essa percepção muito clara e não consegue entender as práticas da sua IES.

O estudo de Gazzoni *et al.* (2018) buscou investigar o grau de conhecimento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sobre as temáticas sustentáveis no que se refere a Administração Pública. Os resultados evidenciaram que existe uma falta de conhecimento referente às questões sustentáveis da Administração Pública. Ainda, foi possível verificar que grande parte dos participantes do estudo não desenvolve ou pratica atividades cotidianas visando à racionalização dos recursos utilizados.

Por fim, o estudo realizado por Anklam *et al.* (2019) buscou identificar as práticas sustentáveis em uma aldeia indígena. Como resultado, os autores constataram a preservação do meio ambiente e identificaram a necessidade de se ter um local ideal para o descarte do lixo produzido. Por fim, foi levantada a importância de se estudar sustentabilidade e as práticas sustentáveis em diversos contextos (ANKLAM *et al.*, 2019). Como se pode perceber nos estudos anteriores, é notória a relevância da temática e como cada uma se manifesta em cada contexto de estudo. Assim sendo, na seção seguinte é abordado as práticas ambientais.

Segundo os autores FEIL E SCHREIBER (2017), que fazem uma reflexão sobre a diferença entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, o termo sustentabilidade está relacionado a qualidade e propriedade do sistema global humano ambiental, abrange aspectos ambientais, sociais e econômicos. Necessita de uma avaliação quantitativa, podendo ser mensurada a qualidade ou o nível de um sistema. Possibilitando o estabelecimento de objetivos ou metas a serem alcançadas por meio de estratégias de longo prazo para melhorar a qualidade de vida (bem estar). Em síntese a sustentabilidade está relacionada a uma sistematização, entre sistema global humano ambiental, é um processo que mensura o grau ou nível da qualidade do sistema complexo ambiental humano com o intuito de avaliar a distancia deste em relação ao desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável é o acesso para atingir a sustentabilidade, consiste em uma meta ou parâmetro, ou seja, um objetivo final definido por meio de critérios científicos, que mensura e acompanha os resultados gerados pela utilização de estratégias, ou seja o desenvolvimento sustentável, esta ligado as necessidades humanas e bem-estar, é um processo que entra em cena com base em estratégias para aproximar o sistema ambiental humano ao nível de sustentabilidade com vistas a que a vida deste complexo sistema se harmonize e perpetue ao longo do tempo. Por tanto para que se alcance êxito na sustentabilidade deve-se ocorrer uma via de combinação do conjunto de atributos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, não podem ocorrer praticas isoladas.

## 2.2 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Em 1808 após a chegada da família real é que começou a ocorrer o desenvolvimento da temática de Praticas Ambientalista. Então nesse momento, o foco dessas práticas era a respeito da preservação e conservação de áreas paisagísticas (AFONSO, 2006).

No entanto ao final da década de 1950 não se discutiam questões políticas a respeito do meio ambiente, as questões discutidas eram ligadas à ciência. Nos próximos anos, o cenário mudou, visto que surgiram movimentos sociais, tal como o movimento *hippie*, que representou nesta época uma mudança dos valores sociais. Ainda segundo os autores Lima (2003) e Afonso (2006) além dos movimentos *hippie*, surgiram os movimentos ambientalistas.

A partir dos anos de 1960, com a divulgação das catástrofes mundiais que estavam ocorrendo no período, foram criadas algumas conferências internacionais, tais como a Conferência da Biosfera em 1968 e a Conferência de Estocolmo em 1972. Essas conferências

trouxeram reflexos para o Brasil, em forma de leis federais e estaduais que foram promovidas com o intuito de preservação ambiental (AFONSO, 2006; KAVINSKI, 2009).

No ano de 1990 ocorreram diversas discussões ambientais intensas. Segundo Kavinski (2009) o papel das organizações é contribuir de forma eficiente, promovendo ações que gerem o desenvolvimento sustentável. Assim, o discurso de desenvolvimento sustentável começou a fazer parte do ambiente organizacional, tendo em vista que as discussões se intensificaram, surgiram algumas normatizações. Segundo Faria (2013), as normas ISO 9000 e 14000 são exemplos de padronização de práticas de gestão ambiental. Desse modo, como apontado por Brito (2013) e Faria (2013), a década de 1990 foi marcante para a sustentabilidade se tornasse respeitável, desse modo começou a ser aceita com grande relevância no que tange ao âmbito organizacional.

Pode-se destacar a Rio-92 como um evento importante. Oliveira (2012) e Faria (2013) salientam que essa conferência corroborou bastante com os debates realizados na Conferência de Estocolmo e, ao mesmo tempo, reforçou que todos possuem interesses, mas as ações devem ser realizadas em prol de um mesmo sistema global. Os mesmos autores destacam que o governo, as empresas, universidades e associações civis foram os órgãos que impulsionaram a consolidação do desenvolvimento sustentável.

Devido alguns fatores de degradação, desperdícios de recursos, desmatamento, poluições, entre outras, que estão sendo vivenciadas atualmente no país no que tange ao setor ambiental, essas proporcionaram a escolha desse assunto para o devido estudo. As práticas ambientalistas tem vasta importância em diversos âmbitos, sendo que o autor Liu *et al.* (2007) destaca que além das práticas ambientalistas serem questões de sobrevivência, elas têm se tornado também um discurso das organizações para alcançarem outros objetivos que vão além da contribuição com o planeta e a natureza.

Nessa perspectiva, Andrade e Tachizawa (2008) comenta em seu estudo que após a década de 1990, devido aos importantes debates e conferências globais sobre o tema, este se tornou mais evidente nas estratégias das organizações.

Assim, a responsabilidade ambiental passou a se inserir cada vez mais no contexto organizacional e também nas universidades. De acordo com Jucker (2002) as práticas tornaram-se exigências do Estado e da sociedade e a partir disso as organizações buscaram promover ações para serem reconhecidas ambientalmente corretas (FARIA, 2013).

Segundo argumentam Simkins e Nolan (2004) às práticas sustentáveis ressaltam a importância de assegurar que as pessoas que trabalharão na melhoria do desempenho ambiental

da instituição estejam preparadas; bem como que haja uma organização interna, onde cada membro seja responsável por uma função.

Brandli *et al.* (2010) aponta alguns aspectos que dificultam a inserção de práticas sustentáveis nas IES, tais como o sistema burocrático e hierárquico rígido, a falta de conscientização e comprometimento dos agentes envolvidos (docentes, discentes, administração e terceirizados), e a inexistência de definição de políticas institucionais de curto e longo prazo.

No entanto, a busca pela conscientização da população acadêmica vem buscando melhorar alguns quesitos, trazendo novos recursos, sempre com a finalidade de proporcionar melhores resultados ao nosso meio. No mesmo segmento encontra-se a o que explica Ryan *et al.* (2010), na qual salienta que as IES merecem bastante atenção, devido terem na sua finalidade o estudo, pesquisa e extensão. Assim, investigando a visão das pessoas ao assunto e promovendo ações que auxiliem no processo de preservação do meio ambiente, tornando o mais limpo e seguro.

### **2.2.1 Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**

A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) é um programa vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e é adotado pelas instituições que demonstram uma preocupação com a preservação do meio ambiente. Em resumo, o programa tem como principal objetivo estimular os órgãos públicos a adotar práticas sustentáveis, sendo destinado às entidades das três esferas: federal, estadual e municipal e dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário (MMA, 2009; KRUGER *et al.*, 2011).

A A3P é direcionada à administração Pública, porque esta é uma grande consumidora e usuária de recursos naturais, em face de sua grande demanda diária de serviços e atendimentos à comunidade. Com isso, este ente, tem um papel estratégico e fundamental na promoção e indicação de novos padrões de produção e de consumo, devendo ser exemplo na redução de impactos socioambientais negativos gerados pela sua atividade (HÜLLER, 2010).

Esse modelo de gestão visa ainda estabelecer novas formas de educação ambiental através de sensibilização e motivação dos servidores, elaboração de materiais didático-pedagógicos, informativos, e a promoção de eventos para uma troca descontraída de informações. Um processo de planejamento consolidado em bases participativas seja o direcionador das estratégias, que todo o sistema seja uma conquista coletiva e que seja utilizado para aumentar a transparência das ações públicas (ROSSETTO; ORTH; ROSSETTO, 2006).

De acordo com Kruger *et al.* (2011) a adesão a A3P ainda é voluntária, não havendo obrigatoriedade legal, mas recomendações do governo federal e do Ministério do Meio Ambiente, para que tal agenda seja adota e implantada nos diversos órgãos da administração pública.

O MMA (2019) corrobora com Kruger *et al.* (2011), destacando também que a adesão da agenda A3P ocorre de forma voluntária, no entanto, nota-se que os órgãos estão cada vez mais aderindo o programa, por pelos menos dois motivos. O primeiro motivo é que devido aos tempos que estamos vivendo com tantas mudanças climáticas e também o aquecimento global torna-se uma exigência a adoção da mesma, podendo assim, os recursos naturais serem usados de um à forma correta, ou seja, racional. O segundo motivo está ligado a questão de que a própria sociedade impõe que a administração Pública implante algum programa com princípios que tenham como princípios a sustentabilidade do planeta (MMA, 2019).

A Agenda A3P tem como base seis eixos temáticos, estes estão baseados na política do 5R's que são: reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar o consumo de produtos que tenham impacto negativo ao meio ambiente. Esses eixos temáticos são fundamentais para que um projeto seja de forma sustentável (MMA, 2019).

O primeiro destes é o "Uso dos recursos naturais" relaciona-se como a energia elétrica, água, combustíveis, entre outros recursos naturais estão sendo empregados nas instituições. No caso da energia elétrica seria a implantação de alguma alternativa que gerasse energia como, por exemplo, a energia solar. O segundo eixo "Gestão de resíduos sólidos" está relacionado com a redução na geração de resíduos, com hábitos e práticas de um consumo sustentável, a reciclagem, reutilização dos resíduos, e ainda não menos importante a destinação ambiental adequada aos rejeitos, ou seja, que não possam ser reciclados. Ainda a responsabilidade dos geradores de resíduos como distribuidores, comerciantes, fabricantes, e próprios cidadãos ocorre de forma compartilhada (MMA, 2009; MMA, 2019).

O terceiro refere-se à qualidade de vida no ambiente de trabalho, esse, visa satisfazer e facilitar as necessidades do trabalhador no desempenho de suas atividades nas instituições que estão inseridos. Pessoas mais satisfeitas e envolvidas com o trabalho são sinônimas de pessoas mais produtivas (MMA, 2009; MMA, 2019).

Compras Sustentáveis são designadas como o quarto eixo, ou seja, são inseridos na forma de incentivos, como por exemplo, a aquisição de alimentos de origem sustentável, seja orgânico ou agroecológico, isso faz com que os produtores busquem produzir dessa forma, conseguindo assim se inserir nos programas do governo. Desse modo, a utilização do poder de

compra do setor Público gera benefícios tanto econômicos, quanto socioambientais (MMA, 2007; MMA, 2019).

O quinto tange sobre as construções sustentáveis, nesse eixo se enquadram as Obras e edificações que agem de forma sustentável, que geram menos impacto ao meio ambiente, e que promovam a economia dos recursos naturais, essas, podem ser implantadas tanto em construções já existentes ou futuras (MMA, 2009; MMA, 2019).

A sexto refere-se à sensibilização dos servidores para a sustentabilidade. Basicamente está voltada a realização de campanhas que tenham como objetivo chamar a atenção à sustentabilidade, sua importância e impactos. Promover orientações, qualificação e informações aos gestores Públicos, garantindo melhor o desempenho das atividades implantadas (MMA, 2019).

Quanto aos manuais de implantação da A3P, segundo o MMA “pode-se basear na cartilha intermediária de como implantar a A3P, pois descreve cinco passos de grande importância para a implantação” (2016, p. 14). O ponto de partida para a implantação consiste na formação de uma comissão responsável pela gestão da A3P. Assim, essa comissão se torna responsável por conscientizar e demonstrar a importância da implantação do referido programa (MMA, 2016).

O segundo passo, por sua vez, consiste em realizar um diagnóstico da instituição, na qual será feito um levantamento dos dados sobre a situação socioambiental da referida instituição. Dessa forma, ainda será dada a direção a ser seguida sobre quais as reais medidas a serem adotadas, levando em consideração a necessidade de cada instituição (MMA, 2016).

Assim sendo, estruturar um programa de Gestão Socioambiental na forma de um projeto documentado, conforme consta na cartilha do Ministério do Meio Ambiente, corresponde ao quarto passo a ser seguido. Esta etapa consiste na formação de materiais consistentes que contenham as informações pertinentes para a construção de um manual de implantação do referido programa (MMA, 2016).

O quarto passo busca promover a mobilização e sensibilização. Para o estabelecimento de um plano de sensibilização é preciso desenvolver campanhas, capacitação, publicação de matérias com cunho educativo, estratégias de comunicação, incluindo os servidores e os terceirizados (MMA, 2016).

Por fim, o quinto passo tem como objetivo realizar a avaliação e o monitoramento das ações realizadas. Nessa etapa, a comissão responsável pela gestão deverá avaliar e monitorar de forma contínua (MMA, 2016).

Pensando no avanço das práticas ligadas a sustentabilidade, a USFM o campus Palmeira das Missões foi a primeira unidade da universidade a aderir a agenda A3P, no mês de janeiro de 2019, segundo publicação do Diário Oficial da União (pag 104), o termo de adesão terá vigência de 5 anos, com a adesão da A3P, a instituição consegue explicar suas atividades voltadas a sustentabilidade, essa agenda, monitora e fornece selos conforme o andamento dos projetos sustentáveis, execução e importância dos mesmos. Dessa forma, é possível ocorrer a divulgação das práticas realizadas e ainda conferir o reconhecimento da instituição.

### 2.3 AS IES E A SUSTENTABILIDADE

As IES (Instituição de Ensino Superior) são um espaço perfeito, amplo e significativo para o desenvolvimento pessoal das pessoas que buscam por novos desafios. Também são ideais para implantação de projetos, dentre eles projetos de desenvolvimento sustentável como, por exemplo, atividades que envolvem a racionalização de recursos utilizados em suas tarefas diárias dentro das IES (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

De acordo com Silva e Almeida (2017) as consequências da degradação dos recursos naturais, que é resultado do processo acelerado de industrialização, do crescimento da população e aumento dos níveis do consumo desses recursos impactou diretamente na tomada de consciência da sociedade. Dessa forma, é necessário e fundamental que as pessoas tenham consciência dessas questões e o desenvolvimento econômico tem que deixar de ser um acúmulo de riquezas. É pertinente que o desenvolvimento econômico esteja atrelado ao bem-estar, à desigualdade e justiça social, ao equilíbrio na distribuição de recursos e preservação do meio ambiente (WEENEN, 2000).

Nos últimos anos todas as organizações têm buscado, de maneira desenfreada, crescer a economia e essa busca desenfreada pelo dinheiro, poder e sucesso fez com que muitos se esquecessem do meio ambiente. Através das instituições é possível realizar diversos tipos de programa de educação ambiental e sustentabilidade, disseminando o conhecimento. Dessa forma, Alshuwaikh e Abubakar (2008) explicam que um campus sustentável deve ser saudável ambientalmente, que sua economia seja próspera, os resíduos sejam diminuídos e que a gestão ambiental seja eficiente e eficaz, de modo a garantir um bom desenvolvimento sustentável e a promoção da justiça social.

Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável significa ser capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem que as necessidades das futuras gerações sejam comprometidas. Uma boa gestão focando no desenvolvimento sustentável faz com que os



recursos não se esgotem no futuro (WWF BRASIL, 2020). Ainda de acordo com a WWF BRASIL (2020), essa conceituação sobre desenvolvimento sustentável foi advinda da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada, originalmente, pelas Nações Unidas para se ter um meio adequado para se discutir e propor estratégias para harmonizar dois objetivos específicos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Ainda, de acordo com a WWF BRASIL (2020), o desenvolvimento sustentável depende de um planejamento eficaz e do reconhecimento de que os recursos naturais são limitados. Esse conceito apresentou um novo meio de desenvolvimento econômico, que leva em consideração a preocupação com o meio ambiente. Outrossim, observa-se que é importante ter qualidade na obtenção dos recursos e não quantidade, ou seja, deve-se reduzir o uso de matérias primas, produtos e demais artefatos e aumentar a prática da reutilização e reciclagem (EVANGELINOS; JONES; PANOURIOU, 2009).

Nesse sentido, o papel da IES deve ser a constante busca pelo desenvolvimento sustentável e, para isso, deve ser estipulada uma política institucional que seja desenvolvida no nível operacional. Apesar de a sustentabilidade ser um item presente nos planos de desenvolvimento das IES, não existe de fato uma política institucional voltada para unicamente o desenvolvimento sustentável (DELAKOWITZ; HOFFMAN, 2000; GAZZONI *et al.*, 2018).

Em consonância a isso, ao se observar o comportamento das pessoas, nota-se que ainda muitas têm o hábito de não economizar recursos naturais como água e energia elétrica bem como produtos feitos com artefatos naturais, tais como folhas de ofício, lápis e outros. Isso não acontece somente nas universidades, mas na maioria dos setores públicos e privados. Apesar de esses setores possuírem grande quantidade de pessoas, mesmo assim é possível gerar economia de tais recursos. Basta as pessoas se conscientizarem (BONNET *et al.*, 2002).

Seguindo esse pensamento, Gazzoni *et al.* (2018) argumentam que dentro de uma visão industrial as IES se utilizam de uma quantidade considerável dos recursos ambientais disponíveis. Para os referidos autores, isso se explica, principalmente, pelo fato da circulação de pessoas ser grande e frequente.

Como se pode perceber, as IES são o local ideal para implementação de projetos de desenvolvimento sustentável, pois possuem grande fluxo de pessoas e necessitam de muito recurso e sabe-se que nessas instituições a grande maioria não tem cuidados com o ambiente, pois deixam luzes ligadas, ar condicionado, usam folhas sem necessidade (OWENS; HALFACRE-HITCHCOCK, 2006). Listar todos os itens geraria uma lista infinita de pontos

negativos. Por outro lado, acredita-se que com projetos e educação ambiental esse cenário pode mudar.

A gestão e preservação ambiental, conforme argumenta Moura (2002), tem fundamental importância e deve ser reestruturada não somente por causa das leis, mas também ter um planejamento empresarial bem aplicado que não permita desperdícios dos recursos naturais, assim analisando e discutindo o desenvolvimento sustentável que procura satisfazer a qualidade de vida da sociedade e aumentando a vantagem competitiva já que para o mercado a preservação do meio ambiente é de suma importância tanto quanto produtos e serviços eficazes.

Segundo Mikhailova (2004) pensando em conservar os recursos naturais presentes, algumas soluções devem ser propostas, essas devem ser economicamente viáveis, tornando-a possível das organizações adotarem, mantendo suas atividades e sem reduzir seus lucros, porém com a finalidade de preservar e conservar os recursos para as futuras gerações.

A sustentabilidade surge como uma prática de buscar a conservar a natureza no quesito econômico e nas técnicas do desenvolvimento, estabelecendo maneiras ecológicas para as atividades presentes no dia a dia, garantindo a qualidade dos ecossistemas para as seguintes gerações (LEFF, 2011).

## 2.4 TERCEIRIZAÇÃO

O processo de terceirização surgiu nos Estados Unidos durante o período da Segunda Guerra Mundial (LEIRIA; SARATT, 1993; KIAN, 2006). Os referidos autores explicam que esse tipo de processo surgiu no momento em que as empresas que fabricavam armamentos buscavam parcerias para o aumento da sua capacidade de produção. O resultado foi positivo, pois as parcerias foram crescendo e grandes partes das empresas passaram a terceirizar serviços específicos ou para a distribuição e fornecimento de produtos que estavam relacionados com as atividades (LEIRIA; SARATT, 1993; ALBARELLO, 2016).

Em contexto nacional o processo de terceirização teve seu início na década de 1980 na indústria automobilística (QUEIROZ, 1998). Teve seu início nesse tipo de indústria, pois as montadoras da época começaram a terceirizar a fabricação das peças e componentes de montagem de automóveis. Como resultado, a produção teve um aumento considerável, os custos, assim como o tempo, foram reduzidos (QUEIROZ, 1998).

Frente a essa perspectiva, a terceirização consiste na possibilidade da realização de determinadas atividades dentro da organização; em outras palavras, consiste em transferir a terceiros a execução de tarefas, que não é essencial e estratégico para a atividade-fim, ou para

as quais a relação custo/benefício da execução interna não é mais vantajosa, seja do ponto de vista financeiro, qualidade e/ou especialidade (ALBARELLO, 2016).

Nesse sentido, a importância deste tipo de contratação está fundamentada no fato de fornecer oportunidades para as organizações se concentrarem nas atividades principais, ou seja, na atividade-fim, podendo, dessa forma, aumentar a produtividade e os lucros, como também buscar e fornecer maior eficiência e eficácia (KIAN, 2006; ALBARELLO, 2016).

A Lei Nº 13.429/2017, também conhecida como lei da terceirização, é uma lei brasileira sancionada no dia 31 de março de 2017 pelo presidente Michel Temer que altera dispositivos da Lei no 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário. Nessa conjuntura, a lei passa a permitir que empresas contratem funcionários terceirizados para executar atividades-fim, ou seja, as principais funções da empresa. A lei foi aprovada no contexto da crise econômica de 2014 (BRASIL, 2017).

Frente a esse contexto, as chamadas atividades-fim da empresa não poderiam ser terceirizadas. Desse modo, uma padaria, por exemplo, não poderia terceirizar os seus padeiros. Da mesma maneira, uma empresa de TI não poderia terceirizar os seus profissionais. Com a nova lei da terceirização, isso modificou. Dessa forma, qualquer atividade pode ser terceirizada, seja ela considerada meio ou fim. É preciso lembrar que, antes da aprovação da lei, não havia normas específicas que regulamentavam essa questão (DRUCK; BORGES, 2002; BRASIL, 2017).

Segundo explicam Leiria e Saratt (1993) e Albarallo (2016) a terceirização é explicada como a possibilidade de contratação de terceiros para a realização de atividades que não integram o objeto central da empresa. Para os referidos autores, esse tipo de contratação pode englobar a produção de bens e de serviços. A terceirização no Brasil começou a ser adotada por empresas de grande porte e nas áreas industriais e com o passar do tempo ganhou espaço nos mais variados setores do mercado e em empresas de pequeno e médio porte (LEIRIA; SARATT, 1993; DRUCK; BORGES, 2002). Nessa conjuntura, Costa (2017) indica que a terceirização também consiste na flexibilização do trabalho.

No setor da Administração Pública, a terceirização começou a ganhar espaço, por meados da década de 1990, por meio do Plano Diretor da Reforma do Aparelhamento do Estado (KIAN, 2006; ALBARELLO, 2016). Nesse contexto, a terceirização tem sido adotada e direcionada para a prestação de serviços como: auxiliar de limpeza, electricista, encanador, agente de portaria, entre outros (SANTANA; DRUCK, 2015; ALBARELLO, 2016).

Por essa razão, a utilização e contratação de serviços terceirizados têm crescido consideravelmente nos últimos anos. Conforme explica Albarello (2016), na Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) não tem acontecido diferente disso, sendo que a terceirização nessa IES passou a ser utilizada para a prestação de diferentes tipos de serviços, como limpeza, recepção, manutenção, dentre outros.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No decorrer dessa seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos do presente estudo. Fachin (2006) afirma que o método é um conjunto de fases que possibilita alcançar o objetivo da pesquisa de forma estruturada e condizente com a realidade, facilitando o planejamento e a elaboração de um estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), o método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, as quais permitem, com maior segurança, alcançar o objetivo proposto, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à finalidade, a pesquisa é de campo. Esse tipo de pesquisa objetiva observar os fatos e fenômenos ao modo como ocorrem em uma determinada realidade por meio da coleta de dados (GIL, 2007; APPOLINÁRIO, 2011).

Com relação aos objetivos as pesquisas podem ser qualificadas como exploratórias, explicativas e descritivas. Esta pesquisa classifica-se como exploratória. Uma vez que será buscado aprofundar e avançar no conhecimento sobre temas que ainda são pouco explorados ou ampliar o que já existe por meio de novas perspectivas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; RICHARDSON, 2017).

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quali-quantitativa. Visto que esse presente estudo adotou uma perspectiva de caráter qualitativo, que compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais, bem como fornece descrições ricas e fundamentadas de um determinado universo, além de explicações relativas a contextos locais identificáveis (DIEHL; TATIM, 2004). Já o caráter quantitativo se deve ao fato do uso de estatísticas para o tratamento de dados relacionados às questões de perfil.

Em relação ao método usado para a investigação do problema foi feito um estudo de caso, visto que este permitiu aprofundar estudos de um determinado objeto de estudo. Yin (2010) explica que o estudo de caso é um método de estudo empírico no qual os pesquisadores investigam um fenômeno atual dentro de seu contexto real de vida, além disso, surge da vontade em entender fenômenos sociais. Para o referido autor, essa etapa consiste, também, na triangulação dos dados. Sendo que nesse estudo, foi feita a categorização das perguntas, a análise do conteúdo das mesmas e a interpretação foi realizada com base na literatura

apresentada. Segundo Bruning, Godri e Takashi (2018) essa é uma das triangulações mais comuns em estudos de caso.

A pesquisa de campo segundo Marconi e Lakatos (2017) é o tipo de estudo que pretende buscar informações diretas com a população pesquisada. Esta exige de quem pesquisa um encontro direto e claro com as pessoas que se pretende estudar. Por meio disso, o pesquisador deve ir ao encontro onde o caso ocorre, ou ocorreu e reunir um acervo de informações a serem discutidas mais adiante.

Dessa forma, neste estudo, o caso corresponde às práticas sustentáveis e como ocorre a percepção dos colaboradores da empresa terceirizada em relação a ações sustentáveis realizadas na Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões.

### 3.2 UNIVERSO E POPULAÇÃO DA PESQUISA

A definição dos indivíduos e do ambiente de pesquisa é um fator essencial para o levantamento e formulação de informações na realização e concretização de uma pesquisa. Nesse sentido, Diehl e Tatim (2004) explicam que a população ou universo é um conjunto de elementos sujeitos a mensuração, respeitando as variáveis que se pretende levantar. A delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas será alvo de pesquisas, enumerando características como faixa etária, sexo, organização em que trabalham, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Segundo Marconi e Lakatos (2017) amostra é um todo formado por um subconjunto da população. Assim sendo, o Quadro 1 apresenta os colaboradores atuantes na empresa terceirizada.

Quadro 1 - Distribuição dos colaboradores da empresa de acordo com o segmento que atuam

| SEGMENTO                        | QUANTIDADE |
|---------------------------------|------------|
| Auxiliares/Serventes de Limpeza | 08         |
| Manutenção Predial              | 11         |
| Apoio/ Recepcionistas           | 03         |
| Agente de Portaria              | 04         |
| Vigilantes                      | 08         |
| Motoristas                      | 01         |
| Encarregado de Construção Civil | 01         |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>36</b>  |

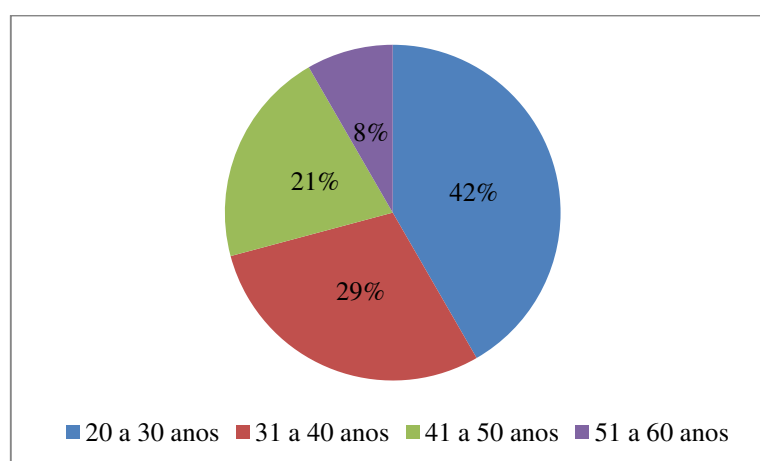
Fonte: Elaborado pela autora.

Neste estudo, 24 colaboradores participaram da entrevista, sendo que os 12 restantes não aceitaram participar. Onde atuam prestando serviços para a Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões. Estes serviços correspondem a: higienização, manutenção e segurança, atuando hoje oito colaboradoras no segmento da limpeza; três auxiliares e cinco serventes; onze funcionários de manutenção, sendo estes, eletricitista, pedreiro, tratorista, encanador, trabalhador agropecuário, jardineiros e conservação de prédios; sete colaboradores como apoio/recepcionista que auxiliam na recepção dos prédios, no atendimento do Restaurante Universitário, na Secretaria Administrativa do Campus e ainda na Biblioteca. Atuam também oito vigilantes em período integral; um motorista que realiza viagens conforme as demandas, e ainda uma encarregada que cuida da gestão desses terceirizados.

Os 12 colaboradores que não aceitaram participar do estudo não se sentiram confortáveis para responder às questões, mesmo sendo explicado a eles a proposta do trabalho e as perguntas do roteiro de entrevista. Por essa razão, então, somente os 24 outros trabalhadores participaram da entrevista.

Dos participantes da pesquisa, o mais velho tem 51 anos de idade e o mais novo, 20 anos, sendo a média de aproximadamente 35 anos de idade. A maioria, 42%, têm em média de 20 a 30 anos. Entre 31 e 40 anos o percentual é de 29%. Dos 41 aos 50 anos tem-se 21% dos colaboradores e com mais de 50 anos equivalendo a 8%. A Figura 2 mostra a média da idade dos colaboradores.

Figura 2: Média da idade dos colaboradores

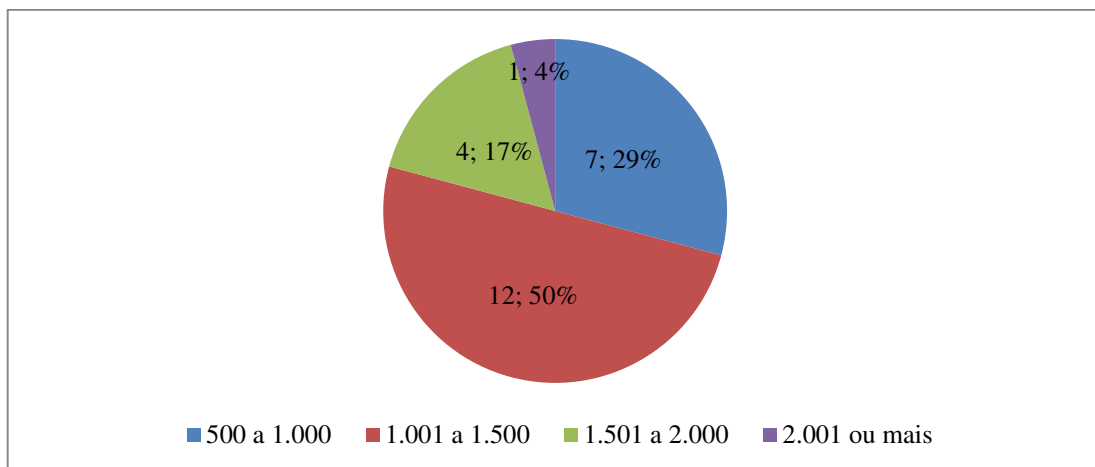


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao sexo, metade são mulheres e metade são homens, totalizando 12 colaboradores de cada sexo. A renda mensal que esses colaboradores recebem varia de R\$

769.00, sendo o menor salário a R\$ 2.200, sendo a maior renda. A média é de R\$ 1.261,33. Destes, a média dos que ganham entre R\$500.00 e R\$1.000 é de 29%. Metade dos colaboradores recebem entre R\$1.001 a R\$1.500. Entre R\$1.501 e R\$2.000, 17% e somente 1 colaborador ganha mais de R\$2.000, equivalendo a 4%. A Figura 3 mostra a renda mensal dos colaboradores.

Figura 3: Renda mensal dos colaboradores



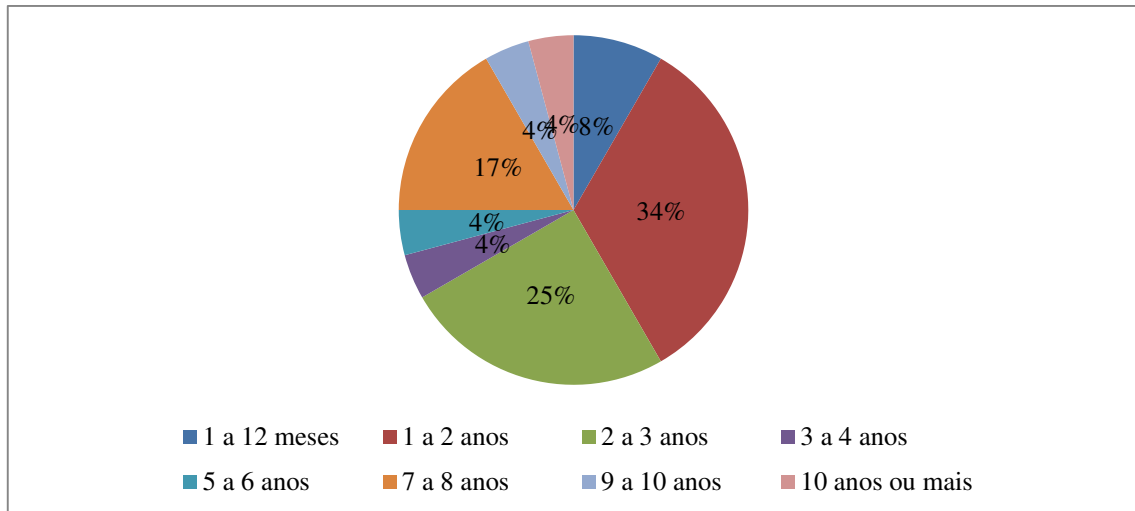
Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda em relação à população da pesquisa o mais recente trabalha na instituição a 1 mês equivalendo a 8% e o mais antigo a 13 anos, sendo 1 único colaborador, sendo este último desde a fundação da instituição nesta cidade.

Ainda, entre 1 e 2 anos são a maioria, equivalendo a 34%. De 2 a 3 anos são 25%. Entre 7 a 8 anos equivale a 17%. De 3 a 4 anos; 4 a 5 anos e 9 a 10 anos, 4%. A Figura 4 mostra o tempo de empresa de cada colaborador.

Figura 4: Tempo de empresa de cada colaborador

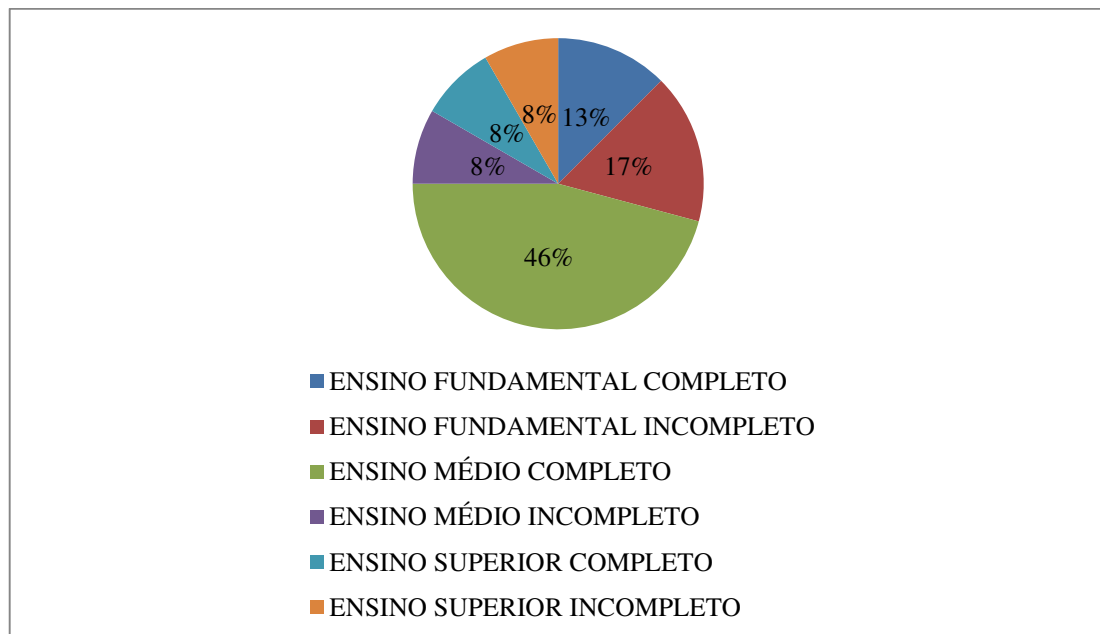




Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, na Figura 5 têm-se os percentuais da escolaridade dos colaboradores.

Figura 5: Escolaridade dos colaboradores



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando-se a Figura 5 tem-se que 46% dos respondentes possuem ensino médio completo, 17% deles têm ensino fundamental incompleto, 13% possuem ensino fundamental

completo, 8% dos entrevistados possuem: ensino médio incompleto; ensino superior completo e ensino superior incompleto.

### 3.3 COLETA DE DADOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), a coleta de Dados é fundamental, pois se realiza a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas escolhidas para a elaboração do mesmo. O instrumento principal utilizado para a coleta de dados primários foi a entrevista semiestruturada aplicada aos colaboradores terceirizados, que segundo Marconi e Lakatos (2009) e Gil (2007), é um encontro entre duas pessoas, de modo que uma delas obtenha informações acerca de um determinado assunto pela formulação de perguntas.

Nessa perspectiva de acordo com Marconi e Lakatos (2009), uma entrevista semiestruturada, instrumento utilizado no estudo, permite que o pesquisador tenha liberdade para desenvolver situações em qualquer que seja direção que considere adequado como forma de poder explorar uma questão mais amplamente. Para as questões de perfil foram utilizados alternativas abertas.

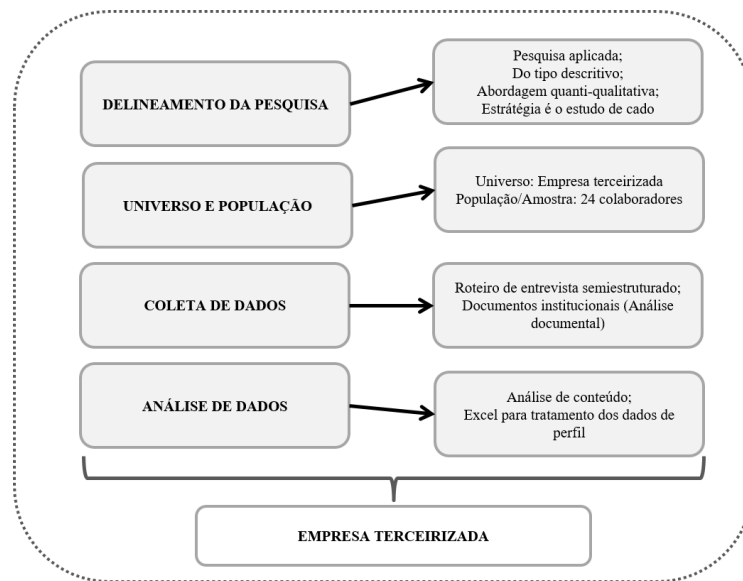
Utilizou-se, ainda de dados secundários (como documentos), sendo que estes foram coletados por meio da análise de documentos institucionais, projetos esses que estão registrados junto ao Gabinete de Projetos (GAP), dentre eles a agenda A3P, isso será extremamente útil para a compreensão de quais ações já existem em prol da sustentabilidade que estão em andamento na UFSM podendo assim fazer a comparação do nível de percepção dos colaboradores terceirizados. Os dados advindos de documentos (secundários), foram adquiridos por meio da análise documental. Richardson (2017) explana que uma análise documental está restrita a fonte de documentos e que, em um contexto geral, consiste em uma série de operações que objetiva analisar e estudar um ou mais documentos para apurar eventos com relação a uma organização em termos sociais e econômicos. Ainda, este tipo de análise é uma estratégia complementar a outros métodos de pesquisa, como por exemplo, a entrevista (FLICK, 2009).

### 3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após o procedimento de coleta de dados, Diehl e Tatim (2004) explicam que é necessário organizar os dados coletados para que possam ser analisados e interpretados pelo pesquisador. Para esse estudo adotou-se a análise de conteúdo a fim de se analisar os dados coletados por meio da entrevista semiestruturada. Segundo Richardson (2017), este tipo de

análise trabalha sobre mensagens diversificadas, onde é, particularmente, utilizada para o estudo de material qualitativo. Já para as questões de perfil, estas foram tratadas com o auxílio do *Microsoft Excel*, para a elaboração de estatísticas de média. Como modo de resumir a seção de metodologia, na Figura 6 apresenta-se um desenho do método.

Figura 6 - Desenho da metodologia



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se pode observar na Figura 6, esses foram todos os passos a serem percorridos para a realização do presente estudo. Salienta-se, ainda, a importância em se ter clareza do método adotado para o alcance dos objetivos propostos e resposta ao problema de pesquisa identificado.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

Nesta seção são apresentados os resultados e as discussões dos dados obtidos. Inicialmente é exposta a caracterização do perfil dos participantes do estudo, seguido da análise dos documentos e, por fim, a análise das entrevistas.

### **4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL**

Nesta seção são apresentados alguns dos planos e projetos desenvolvidos pela UFSM e que foram citadas nas entrevistas pelos trabalhadores da empresa terceirizada.

#### **4.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFSM**

O PDI foi estruturado com base em uma ampla consulta à comunidade, que totalizaram em mais de três mil contribuições, o qual reforça o caráter democrático e participativo que deve permear em documentos institucionais. Assim, o PDI permite e disponibiliza uma versão abrangente da universidade (UFSM, 2021).

Com isso, o PDI apresenta as Diretrizes das Políticas Institucionais relacionadas a determinados tópicos, a saber: gestão de pessoas, governança, controle interno e gestão de riscos, inovação, empreendedorismo, tecnologia da informação, assistência estudantil, organização, acessibilidade, infraestrutura, gestão ambiental, planejamento e avaliação institucional gestão orçamentária, comunicação e transferência de tecnologias (UFSM, 2021). Desse trabalho, também é oriundo um novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que contém todas as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão, também aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) (UFSM, 2021).

De acordo com o PDI (2016) a elaboração do mesmo se apresenta como uma oportunidade para a reflexão das demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, sendo que esta serviu como base para a elaboração do planejamento estratégico da UFSM. O referido documento deixa definido um olhar futuro para a UFSM, estruturando, por meio disso, sete desafios institucionais para a universidade, tendo como princípio norteador o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, são eles: educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica, internacionalização, inclusão social, inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia, modernização e desenvolvimento organizacional (PDI, 2016).

Por meio destes desafios – definidos pela instituição – a UFSM compromete-se com a uma formação acadêmica de excelência e integração com a comunidade (PDI, 2016).

O PDI apresenta um compromisso com a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável em todas as suas esferas, sendo que o mesmo incentiva: a) pesquisas que busquem o desenvolvimento sustentável; b) possuir um próprio indexador, baseado nos valores e potenciais da comunidade interna e externa; c) ser exemplo para a comunidade e ser pioneira das ações sustentáveis; d) gestão de resíduos e consumo consciente; e) promover o ensino, pesquisa e extensão com foco na preservação ambiental, desenvolvimento sustentável e educação patrimonial; f) incentivar projetos associados ao desenvolvimento sustentável, entre outros compromissos (PDI, 2016). Assim percebe-se o compromisso e o incentivo da UFSM com as mais diversas características do desenvolvimento sustentável em sua instituição.

#### **4.1.2 Plano de Gestão Ambiental da UFSM-PM**

O Campus de Palmeira das Missões, até a presente data, não possui um Plano de Gestão Ambiental. O Plano de Logística Sustentável (PLS) pode ser entendido como o Plano de Gestão Ambiental institucional, na qual as ações são abrangentes, entretanto, não abordam especificidades dos campi, de modo que grande parte das ações de sensibilização e capacitação é concentrada no Campus de Santa Maria (PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL DO CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES, 2018). No referido plano, isto é explicado pela razão de a diversidade de áreas de atuação dos docentes ser maior no campus sede, de modo que se permite uma maior integração de diferentes ações de cunho sustentável.

Nesse sentido, a proposta de criação de um Plano de Gestão Ambiental para o campus de Palmeira das Missões (PGA) vem no sentido de se propor uma atuação específica juntamente com a realidade local, por meio de ações e interações com a comunidade acadêmica continuamente. Tais ações se encontram com os desafios propostos no PDI 2016-2026, de Gestão Ambiental da UFSM. Para a devida atuação, em 2017 foi aprovada pelo Conselho do Campus a criação de uma Comissão de Gestão Ambiental. Sendo que a mesma foi responsável pelo levantamento de dados iniciais no que se refere a um diagnóstico ambiental do campus e pela definição de estratégias e ações do Plano de Gestão Ambiental (PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL DO CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES, 2018).

O Plano de Logística Sustentável da UFSM foi embasado, também, nas definições das ações, visando à conformidade do Plano de Gestão Ambiental do campus com a proposta institucional. Dentre as ações sustentáveis, destacam-se algumas delas: iluminação de *led* em

áreas externas, impressoras locadas com impressão frente e verso, ares condicionados adquiridos com o selo Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), gerenciamento de resíduos sólidos (a coleta seletiva iniciou no mês de junho de 2017), lixeiras identificadas para lixo seco e orgânico (decorrente do projeto Visão Coletiva) e no que se referem à destinação dos rejeitos, os prédios contam com sistema de esgoto e fossa (PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL DO CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES, 2018).

Dentre os planos definidos no Plano de Gestão Ambiental do campus Palmeira das Missões (2018) algumas delas correspondem a: redução do consumo de energia elétrica, redução do consumo de água, ampliação da compra e do consumo de produtos sustentáveis, redução em 50% o consumo de *toners* e cartuchos das impressoras patrimoniadas, eliminar o uso de copos plásticos descartáveis, otimização de veículos e dos recursos humanos, destinação correta para os resíduos gerados no campus, dentre outras metas.

Criado em 2018, o PGA tem como objetivo “propor uma atuação específica junto a realidade local, através de ações e interações com a comunidade acadêmica de forma contínua, vindo ao encontro de um dos desafios propostos no PDI 2016-2026, de Gestão Ambiental” (PGA, 2018, p. 3).

O plano é composto por 8 objetivos e suas metas com indicadores, conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2 - Objetivos, metas e indicadores do Plano de Gestão Ambiental UFSM Palmeira das Missões

(continua)

| <b>Objetivo</b>   | <b>Meta</b>  | <b>Indicador</b>                                |
|---|--|---|
| 1: Reduzir o consumo de energia elétrica  | Reduzir em vinte e cinco por cento (25%) ao longo dos 5 anos.  | Consumo indicado nas contas de energia elétrica |
| 2: Reduzir o consumo de água  | Redução de vinte e cinco por cento (25%) ao longo dos 5 anos.  | Aferição do consumo no medidor                  |
| 3: Ampliar a compra e o consumo de produtos sustentáveis em detrimento dos demais | 1: Eliminar o uso de papel branco ao longo dos 5 anos.   | Relatório SIE 5.4.3.35                          |
|   | 2: Reduzir em cinquenta por cento (50%) o consumo de toners e cartuchos das impressoras patrimoniadas ao longo dos 5 anos. | Relatório SIE 5.4.3.35                          |
|   | 3: Eliminar o uso de copos plásticos descartáveis ao longo dos 5 anos.   | Relatório SIE 5.4.3.35                          |
|   | 4: Reduzir em cinquenta por cento (50%) o consumo envelopes ao longo dos 2 primeiros anos e manutenção posterior.          | Relatório SIE 5.4.3.35                          |
|   | 5: Substituir 100% dos equipamentos didáticos por opções sustentáveis.   | Relatório SIE 5.4.3.35 e o de empenhos          |
|   | 6: Otimizar a utilização dos veículos e dos recursos humanos envolvidos.   | Redução no consumo de combustível               |

(conclusão)

|   |   |   |
|---|---|---|
| 4: Destinar corretamente os resíduos gerados no campus                                      | 100% dos resíduos gerados no Campus tenham a destinação legal e ambientalmente correta. | Relatório com identificação das destinações por unidade geradora  |
| 5: Ampliar critérios sustentáveis nas contratações e compras                                | Critérios sustentáveis em 100% das compras e contratações realizadas.                   | Relatório 2.3.9.25 Itens empenhados por gestora e período   |
| 6: Segurança e qualidade de vida do trabalho  | Criação de uma Comissão de Prevenção de Acidentes.                                      | A Comissão criada   |
| 7: Realizar ações de sensibilização, conscientização e capacitação da comunidade acadêmica. | 100% da comunidade acadêmica e funcionários terceirizados capacitados.                  | Número de pessoas capacitadas/<br>Total de pessoas da comunidade acadêmica e funcionários terceirizados |
| 8: Ampliar as ações estratégicas de gerenciamento do campus relacionadas à sustentabilidade | 100% das ações estratégicas e de gerenciamento implementadas.                           | Número de ações estratégicas e de gerenciamento implementadas   |

Fonte: Documentos do PGA (2018).

Dentre os planos definidos no Plano de Gestão Ambiental do campus Palmeira das Missões (2018) algumas delas correspondem a: redução do consumo de energia elétrica, redução do consumo de água, ampliação da compra e do consumo de produtos sustentáveis, redução em 50% o consumo de *toners* e cartuchos das impressoras patrimoniadas, eliminar o uso de copos plásticos descartáveis, otimização de veículos e dos recursos humanos, destinação correta para os resíduos gerados no campus, dentre outras metas.

#### 4.1.3 Projetos registrado no GAP/UFSM-PM

O Gabinete de Projetos (GAP) da UFSM campus Palmeira das Missões apresenta uma série de projetos que são realizadas na instituição, sendo elas de natureza de pesquisa, ensino ou de extensão. Algum desses projetos são os seguintes: a) Implantação do jardim botânico da UFSM em Palmeira das Missões (nº. 045481); b) Plantas medicinais de uso popular no Rio Grande do Sul (nº. 048182); c) Amigos do Futuro II - Um incentivo ao voluntariado (nº. 048361). A escolha para destes trabalhos para esse estudo se deve ao fato de terem sido mencionados nas falas dos entrevistados, na qual são expostas na seção seguinte.

Assim sendo, o projeto de implantação de um jardim botânico no campus de Palmeira das Missões, visa também, a conservação e manutenção de coleções de plantas nativas, o desenvolvimento de atividades educativas que possam servir de apoio para as ações do ensino, pesquisa e extensão na esfera ambiental. Além disso, as ações desenvolvidas, com o apoio do

curso de Ciências Biológicas, serão realizadas nas dependências da universidade e escolas da rede municipal e estadual do município de Palmeira das Missões (GAP, 2021).

O segundo projeto, plantas medicinais de uso popular no Rio Grande do Sul, surge como forma para atender ao interesse de órgãos governamentais na elaboração de políticas nacionais com enfoque na Atenção Primária a Saúde. Por essa razão, neste projeto, o uso de ervas e plantas medicinais em pesquisas têm sido incentivadas, por meio do Projeto de Implementação da Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos na Secretaria Estadual de Saúde e que compilou levantamentos de plantas medicinais mais utilizadas no Rio Grande do Sul (GAP, 2021).

Por fim, o projeto intitulado amigos do Futuro II - Um incentivo ao voluntariado, surge da necessidade de se atender às demandas oriundas no projeto “39744 - Amigos do Futuro – A universidade e a disseminação de práticas sustentáveis”. Ele tem como objetivo principal a organização da sociedade civil para a prática de ações conjuntas para a promoção do desenvolvimento sustentável do município do campus e região. Ainda, compreendendo que as ações participativas podem mudar a realidade de um município, este projeto propõe-se a organizar a sociedade civil para a resolução de problemas que são presentes no município de estudo. Aplicando ferramentas gerenciais em projetos oriundos de ideias populares, acredita-se que é possível incorporar sustentabilidade ao município de estudo (GAP, 2021).

Ademais, a UFSM campus Palmeira das Missões possui projetos de forte compromisso com o desenvolvimento sustentável conforme alguns citados anteriormente. Cabe ressaltar que estes projetos são de consulta pública no portal de projetos da UFSM, bastando a pesquisa por meio do número do projeto.

## 4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Essa seção tem como objetivo analisar as respostas específicas sobre o conhecimento dos colaboradores em relação às ações de sustentabilidade.

Ao questionar os colaboradores se eles saberiam dizer se a UFSM Campus Palmeira das Missões possui ações socioambientais e se possui, se poderia citar algumas que percebe no decorrer do seu dia a dia pelo campus, todos os respondentes explanaram algumas ações neste sentido realizadas pela instituição. O que nos chamou a atenção é que cada respondente sabia de determinada ação. O Quadro 3 mostra as respostas dos colaboradores sobre as ações sustentáveis identificadas pelos colaboradores.



Quadro 3: Ações sustentáveis identificadas pelos colaboradores

(continua)

| Entrevistado | Resposta (para manter a originalidade das respostas optou-se por transcrever as respostas exatamente como escritas pelos terceirizados)   |
|--------------|---|
| 1            | Possui plantação de árvore o pomar próximo ao <i>labea</i> , o orquidário que têm mudas de flores, a coleta seletiva de lixo tem os galões seco e orgânico dentro dos prédios, o horto, sensor de iluminação em alguns banheiros dos prédios, as caixas d'água para fazer a coleta da chuva. O abastecimento de água do campus que é através de poço artesiano, também tem projeto de castração dos cachorros, os cachorros que aparecem aqui no campus, os técnicos cuidam, dão remédio e procuram um lar para eles. O pessoal traz ração para os cachorros aqui do campus todos os meses.   |
| 02           | Possui a coleta de pilhas e eletrônicos no <i>hall</i> do prédio principal, o reaproveitamento de pneus onde foi o pessoal da jardinagem aqui da empresa e os professores que arrumaram e plantaram as flores, o orquidário, o pomar, a horta medicinal da professora Tania, a coleta de lâmpadas de <i>led</i> , também tem a separação do lixo. Eu percebo e vejo falar do viva o campus que foi realizado dois ou três anos, que é um projeto que proporciona a comunidade atividades de lazer e cultura aqui no campus, também posso citar o trabalho que é realizado com os cachorros pelos professores e bolsistas, tanto os que tem aqui no campus como também os dos bairros da cidade aqui de palmeira.                                  |
| 03           | Sim, trabalhos que são realizados com a comunidade em relação à natureza, a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida dos servidores, a coleta seletiva que é através de uma comissão de meio ambiente da UFSM, a horta medicinal, tem o recolhimento de pilhas e eletrônicos no hall no prédio principal. Posso perceber também os projetos que as professoras fazem pensando na comunidade sempre arrecadam roupas, alimentos para os necessitados, agora com <i>covid</i> tem as meninas do programa amigos do futuro que estão fazendo máscara para distribuírem para os bairros carentes aqui da cidade. Eu como terceirizada também fui beneficiada com as máscara, nós todos terceirizados ganhamos máscara no início da pandemia. |
| 04           | Sim, possui, um delas é a atenção com os animais, cachorros e cavalos, eles cuidam e dão alimento, os cachorros que são abandonados aqui na faculdade, a plantação de árvores, tem o viva campus que teve alguns anos, a coleta ali no prédio principal de pilhas e celulares. Projeto dos professores na frente do prédio principal e lá no <i>labea</i> com o reaproveitamento de pneus onde os jardineiros terceirizados plantaram flores.   |
| 05           | Sim. São ações como a horta medicinal, o horto e também cuidam dos cachorros que são abandonados aqui na faculdade, a plantação de árvores e o viva campus.   |
| 06           | Sim tem o orquidário, o pomar das árvores plantadas perto do <i>labea</i> , tem o reaproveitamento de pneus no jardim e enfeites em frente dos bloquinho e do restaurante as "casinhas", as rampas e estacionamento prioritários aos cadeirantes, tem acessibilidade nos banheiros para PCDs, separação e troca de lâmpadas por lâmpadas de <i>led</i> , sensores em alguns banheiros para diminuir o consumo de energia, o viva campus que é um evento que acontece para a comunidade em geral.  |
| 07           | Sim, seria a separação do lixo, o poço artesiano que abastece a faculdade, nascentes de águas, o reaproveitamento da água da chuva, o viva campus, o reaproveitamento de pneus e o horto.   |
| 08           | Sim possui ações, a principal delas é a plantação de árvores e a preservação das já existentes, também a preservação das nascentes, o recolhimento de pilhas e eletrônicos no prédio principal, a horta medicinal, e o cuidado dos técnicos com os cachorros que são abandonados aqui na faculdade.   |
| 09           | São as práticas presentes no campus de palmeira que está voltado ao meio ambiente, como a plantação de árvores, a preservação das nascentes, o reaproveitamento de pneus usados no jardim, pode perceber no prédio principal o arrecadamento de roupas e mantimentos para os indígenas, também o pessoal que produz máscaras, para distribuírem nos bairros carentes essas máscaras foram distribuídas para os terceirizados no começo da pandemia.   |
| 10           | Sim possui o controle de gasto de água e energia, a castração dos cachorros que são abandonados aqui, o viva campus, a coleta de eletrônicos e pilhas, e também a horta medicinal.  |
| 11           | Reciclagem de pneus, recolhimento de pilhas e eletrônicos, plantação de árvores e cuidado com os cachorros.   |

|    |  |
|----|--|
| 12 | Temos a horta medicinal, jardim feito de aproveitamento de pneus, o horto que está desativado, e também o recolhimento de pilhas e eletrônicos no prédio principal.  |
| 13 | Sim possui o horto e a horta que tem plantas medicinais.   |
| 14 | A UFSM trabalha diretamente nesta área com política de prevenção da fauna e flora, com cuidado ao meio ambiente e com os projetos como o horto e o horta onde são cultivado plantas medicinais.  |
| 15 | O reaproveitamento de pneus plantando flores, recolhimento de pilhas baterias de celular reaproveitamento de caixas de leite sempre tem no prédio principal caixas para recolher.  |
| 16 | Possui algumas sim, tipo a coleta de eletrônicos no <i>hall</i> , monitoramento e trabalhos nos bairros com os cachorros, descarte de lâmpadas e pilhas, o recolhimento de cestas básicas e ajuda a consulta do pessoal da nutrição.                             |
| 17 | Sim, possui, algumas delas são o reaproveitamento dos pneus, podemos observar na frente do prédio principal, a coleta de eletrônicos no hall do prédio, descarte das lâmpadas que é uma empresa que vem buscar e a captação de água chuva e uma horta medicinal. |
| 18 | Sim, tem uma horta medicinal, o pomar, a coleta seletiva solidária e a coleta da água da chuva, coleta de eletrônicos no prédio principal e coleta de lâmpadas e o viva campus   |
| 19 | Sim, tem o orquidário, a horta medicinal, o horto, as caixas de água com reaproveitamento da chuva e coleta de pilhas baterias de celulares.   |
| 20 | Sim, coleta seletiva do lixo, os projetos das professoras para ajudar os indígenas, cuidar dos cachorros, distribuição de máscaras agora na pandemia em bairros carentes da cidade.  |
| 21 | Sim, a separação do lixo.  |
| 22 | Possui a horta medicinal, o pomar perto do <i>labea</i> , o horto, a plantação de árvores, o reaproveitamento dos pneus no jardim e também foram feitos enfeites as casinhas na frente dos bloquinhos e do restaurante.  |
| 23 | Sim, possui, entre elas estão, o horto, a horta, o pomar, a captação de água da chuva, a coleta das pilhas e celulares no hall do prédio principal.  |
| 24 | Coleta de lâmpadas e reatores.   |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar o Quadro 3, percebe-se claramente as diferenças de respostas como na fala do Entrevistado 01, Entrevistado 15 e Entrevistado 21 onde cada um deles lembrou-se de determinada ação, como plantação de árvores, coleta seletiva de lixo, reaproveitamento de pneus, separação de lixo e outros. Observando as falas todas elas nos remetem a conceitos importantes como reciclagem, reutilização e redução. Vejamos as diferenças entre eles:

Reciclagem é o processo em que há a transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado, com mudanças em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo a atribuir características ao resíduo para que ele se torne novamente matéria-prima ou produto, segundo a (PNRS) - Política Nacional de Resíduos Sólidos (E-CYCLE, 2021).

Segundo o site *E-Cycle* (2021a), a reciclagem faz parte dos 3 R's que significa reciclar, reutilizar e reduzir: “Como a reciclagem consiste em reprocessar um item, ela é diferente da reutilização, em que há apenas a utilização do item para outra função e da redução, que consiste em diminuir o consumo de determinados produtos” (E-CYCLE, 2021a).

Com base nessas falas, fica claro que os colaboradores já perceberam a importância de cuidar do meio ambiente reciclando, reaproveitando e reduzindo o consumo de recursos naturais.

Também se observa que a instituição possui vários projetos de sustentabilidade, indo ao encontro do que se encontra na literatura, como o exposto por Cavalcanti (2012) quando fala sobre administração pública:

A Administração Pública é responsável pela utilização de grande parte dos recursos disponíveis para o desenvolvimento das suas atividades. A implantação de programas socioambientais nos órgãos públicos é categórica para o desenvolvimento do país, pois tais medidas refletirão no orçamento da União, visto que transformações provindas da esfera comportamental evitarão desperdícios, reduzindo assim diferentes custos.

Quando se questionou se a UFSM possui um plano de logística sustentável e se saberia dizer seu objetivo obtiveram-se várias respostas. O Quadro 4 mostra as respostas dos colaboradores sobre os objetivos do plano de logística sustentável.

Quadro 4: Objetivos do plano de logística sustentável

| <b>Entrevistado</b>   | <b>Resposta</b>  |
|---|--|
| <b>01</b>   | Possui sim acredito que seja algum projeto tem por objetivo a implantação de práticas sustentáveis do campus de palmeira, implantação de alguma atitude de diminuição e uso de forma racional de energia elétrica, água e matérias.  |
| <b>02</b>   | Possui sim um plano de logística sustentável, o seu objetivo está relacionado à implantação de práticas de sustentabilidade na UFSM aqui do campus de Palmeira.  |
| <b>03</b>   | Possui sim é a implantação de práticas sustentáveis no campus de Palmeira, por exemplo, as compras sustentáveis, arrecadação de verbas para ajudar a comunidade como é o caso dos carrinhos que os catadores daqui da cidade ganharam para trabalharem pelas ruas da cidade. |
| <b>04</b>   | Eu já ouvi falar sobre isso, mas não sei dizer qual é o objetivo.  |
| <b>07</b>   | Sim seu objetivo é implantar práticas sustentáveis no campus da UFSM de Palmeira.  |
| <b>09</b>   | Possui sim esse plano de logística sustentável busca a implantação de essas práticas sustentáveis na UFSM.   |
| <b>16</b>   | Sim seu objetivo e inserir novas práticas de sustentabilidade no campus de Palmeira.   |
| <b>17</b>   | Sim o objetivo é inserir práticas sustentáveis no campus como, por exemplo, a coleta seletiva solidaria.   |
| <b>18</b>   | Sim, possui projetos que tem como objetivo inserir práticas sustentáveis na UFSM, um exemplo é a redução de energia elétrica.  |
| <b>19</b>   | Sim. Está relacionado a essas práticas de sustentabilidade que tem no campus.  |
| <b>21</b>   | Sim tem, seu objetivo é ajudar ao meio ambiente.   |
| <b>23</b>   | Sim, o objetivo é cuidar do meio ambiente.   |
| <b>05; 06; 08;<br/>10; 11; 12;<br/>13; 14; 15;<br/>20; 22; 24</b> | Não sabem  |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as respostas dos respondentes, 12, ou seja, metade não sabiam dos objetivos do Plano de Logística Sustentável. O PLS – Plano de Logística Sustentável é muito importante nas instituições, pois tem como objetivo “estabelecer regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências” (BRASIL, 2012).

Na Instrução Normativa Nº 10, de 12 de Novembro de 2012, define PLS como “ferramentas de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite ao órgão ou entidade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública” (BRASIL, 2012).

A UFSM campus Palmeira das Missões, sempre atenta no que pode melhorar e empenhada em fazer o melhor possível para toda comunidade possui seu próprio Plano de Gestão Ambiental - PGA.

Criado em 2018, o PGA tem como objetivo “propor uma atuação específica junto a realidade local, através de ações e interações com a comunidade acadêmica de forma contínua, vindo ao encontro de um dos desafios propostos no PDI 2016-2026, de Gestão Ambiental” (PGA, 2018, p. 3). O plano é composto por 8 objetivos e suas metas com indicadores.

Ao criar seu próprio PGA é possível induzir que a instituição já conhece todos os pontos negativos e positivos, pois ela os reconhece pontualmente no documento. Acredita-se que a IES está alinhada com a Instrução Normativa Nº 10, de 12 de Novembro de 2012 e está constantemente buscando melhorias em todos os setores, como buscar por boas práticas sustentáveis.

Ainda, ao analisar as falas acima (Quadro 4) e considerando que metade dos colaboradores conhecem os projetos existentes na instituição, acredita-se que um dos fatores dos que não sabem possa ser a falta de comunicação dentro da IES. A falta de comunicação dentro das instituições é um problema antigo e que traz grandes prejuízos para a empresa.

Mas a falha de comunicação não se refere apenas à fala oral. De fato, ela é muito importante. A diferença é que em uma empresa, é preciso ter tudo muito bem anotado e explicado. Caso você não tenha tanta destreza com a escrita, de maneira clara e objetiva, além de saber relacionar harmonicamente e utilizar as ferramentas de gestão corretas, pode ir tudo por água abaixo (IBC, 2019).

O site IBC – Instituto Brasileiro de Coaching (2019) aponta 9 principais pontos na falha comunicativa em uma empresa. São eles: funcionários que deixam de assumir responsabilidades; falta de senso de equipe; líder não consegue identificar mudanças

necessárias; retrabalho constante; produtividade mediana; quando o erro nunca é assumido; fofocas em excesso; medo de mudanças; *turnover* – alta rotatividade. Acredita-se que os dados expostos pelo IBC merecem atenção, pois um dos problemas pode estar na falta de comunicação interna. Após questionar se os colaboradores conheciam o PLS, questionou-se se eles sabem como é feita a separação do lixo. O Quadro 5 mostra as respostas a respeito da forma de separação do lixo no Campus.

Quadro 5: Forma de separação do lixo no Campus

| Entrevistado | Resposta  |
|--------------|---|
| 01           | Eu acredito que seja feita de forma correta, pois eu que sou da manutenção percebo quando ando pelos corredores dos prédios dois galões onde vai separado o lixo seco e orgânico. Também percebo várias lixeiras que tem fora dos prédios que é feita a separação do lixo, por lixeiras em cores. Se não me engano são quatro ou cinco cores diferentes.  |
| 02           | A separação do lixo é feita a coleta seletiva, eu que trabalho com a limpeza percebo e também sei que tenho que cuidar para que os lixos sejam colocados nos lugares corretos, nas salas de aulas e também nos corredores dos prédios e bloquinhos tem dois galões grandes que é um do lixo seco e outro do lixo orgânico. E fora dos prédios tem dois contêineres, onde faço o descarte quando os galões estão cheios e que depois a empresa <i>Simpex</i> vem buscar. |
| 03           | É feita pela coleta seletiva, onde tem as lixeiras com identificação de lixo seco e orgânico nos corredores dos prédios, também posso perceber as lixeiras e contêiner fora dos prédios que é feita a separação por cores de acordo com a comissão de gestão ambiental da UFSM de Palmeira.   |
| 04           | É feita através da separação de lixo em seco e orgânico são colocados em galões menores dentro dos prédios e depois colocados em contêiner que estão ao redor dos prédios e também separado por cores na entrada dos prédios e ali no bosque e RU tem alguns que estão bem estragados devido ficarem no tempo.  |
| 05           | É feito a coleta seletiva, separação de lixo seco e orgânico.   |
| 06           | A separação do lixo é feita através da coleta seletiva. Sendo que nos prédios tem galões de lixo seco e orgânico.   |
| 07           | A separação é feita através da coleta seletiva onde são separados em lixo seco e lixo orgânico. Tem os contêineres onde colocamos os lixos para mais tarde serem recolhidos pela empresa <i>Simpex</i> .  |
| 08           | É feita a coleta seletiva em lixo seco e lixo orgânico.   |
| 09           | Separamos em lixo seco e orgânico, são colocados em contêiner e depois a empresa <i>Simpex</i> passa recolhendo.  |
| 10           | Separado em coleta seletiva lixo seco e orgânico. Também os recipientes onde o lixo é separado por cores na entrada dos prédios e RU também no bosque, eles estão bem gastos acredito que devido estarem o tempo todo no tempo.   |
| 11           | A separação é feita de forma a coleta seletiva.   |
| 12           | É feita a coleta seletiva, em lixo seco e orgânico. Também tem alguns galões fora dos prédios classificados em 5 cores.   |
| 13           | É separado de forma seletiva separado em lixo seco e orgânico.  |
| 14           | É através da coleta seletiva que cada lixo seja descartado conforme a sua classe.   |
| 15           | É separado em contêiner sendo um de orgânico e seco.  |
| 16           | A separação do lixo temos dois baldes uma para o orgânico e outro para seco nos corredores dos prédios.   |
| 17           | É feita através da coleta seletiva, separando lixo seco e orgânico.   |
| 18           | Através da coleta seletiva separação em duas classes lixo seco e orgânico.  |
| 19           | É feita de forma certa o que é separado em lixo seco e orgânico.  |
| 20           | Existe a coleta de lixo, mas depende que cada pessoas colocar em pratica para ajudar o meio ambiente, é feito a separação em duas classes lixo seco e orgânico.   |

|    |  |
|----|--|
| 21 | Coleta seletiva, separação do lixo seco e orgânico.                      |
| 22 | Feita a coleta seletiva, separa o lixo seco do lixo orgânico.            |
| 23 | É feita a coleta seletiva, onde é separado o lixo orgânico do lixo seco. |
| 24 | De forma que é separado lixo seco e orgânico.                            |

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os respondentes explanaram que sim, sabem como é feita a separação do lixo. Cada colaborador expôs pontos importantes da coleta seletiva. Um exemplo disso são as falas dos Entrevistados 04 e 10 onde eles identificaram lixeiras que necessitam ser substituídas devido à ação do tempo. Sobre a separação do lixo, é muito importante saber quais são os tipos de lixos existentes para realizar o descarte correto. Para a *E-Cycle* (2021b):

Para separar os resíduos de maneira adequada é preciso ficar atento aos tipos de materiais que serão descartados. Basicamente, os resíduos e rejeitos são divididos em orgânicos, recicláveis não perigosos, não recicláveis não perigosos e perigosos. Os orgânicos podem ser reciclados em casa por meio da compostagem ou embalados em sacolas biodegradáveis e encaminhados para aterros. Os recicláveis devem ser higienizados, embalados em materiais também recicláveis e destinados para a reciclagem. Os não recicláveis não perigosos podem ser embalados em sacolas biodegradáveis e enviados para aterros sanitários. Os perigosos, por sua vez, merecem uma atenção especial para cada tipo de resíduo.

Como se pode observar, a coleta seletiva é tão importante para a sustentabilidade ambiental que existem empresas especializadas na seleção e recolhimento de lixo e resíduos. Entende-se por coleta seletiva:

A coleta seletiva é método que otimiza os processos de destinação do lixo. E por falar em lixo... Vale a pena ressaltar que "lixo" é uma palavra geral para designar as palavras "resíduo" (os descartes que ainda têm alguma utilização possível por meio da reciclagem ou reutilização) e "rejeito" (aqueles que já não podem ser utilizados novamente) (*E-CYCLE*, 2020).

Vale destacar que

a importância da coleta seletiva é justamente a redução dos impactos ambientais do consumo. Quando separamos o lixo (ou o que sobrou do que consumimos), facilitamos muito o seu tratamento e diminuímos as chances de impactos nocivos para o ambiente e para a saúde da vida no planeta, incluindo a vida humana. Praticar a coleta seletiva é um dos pilares do consumo sustentável (*E-CYCLE*, 2020).

Ainda sobre a coleta seletiva, perguntou-se aos colaboradores se eles sabiam como era realizada a coleta seletiva solidária no campus UFSM Palmeira das Missões. O Quadro 6 mostra as respostas dos colaboradores sobre o conhecimento da coleta seletiva solidária.

Quadro 6: Conhecimento sobre a coleta seletiva solidária

| Entrevistado | Resposta   |
|--------------|--|
| 01           | Sei que é um projeto aqui da faculdade, projeto este que tem por objetivo ajudar os catadores aqui da cidade e que tem foco no trabalho cooperativo entre a UFSM e a comunidade também busca melhores condições de vida dos catadores. Em parcerias com algumas empresas e o Sicredi foi dado um carrinho para alguns catadores terem melhor condição para trabalharem nas ruas.                 |
| 02           | Sei que tem haver com um projeto da faculdade que é realizado com os catadores aqui da cidade, a UFSM procura parcerias com as empresas da cidade para ajudar essas pessoas a terem um trabalho digno e com qualidade de vida.   |
| 03           | Essa é uma coleta que já está em funcionamento a três anos aqui na UFSM de palmeira, é um projeto realizado em conjunto com os catadores, é feito a coleta dos resíduos recicláveis que são gerados aqui na faculdade. Também a UFSM buscou parcerias com empresas, como o Sicredi onde conseguiram dar a esses catadores carrinhos para eles poderem trabalhar com um pouco mais de facilidade. |
| 04           | É um projeto que a UFSM criou para ajudar os catadores de papelão aqui da cidade, através de parcerias com grandes empresas foi dado um carrinho para os catadores trabalharem melhor.   |
| 05           | Não saberia dizer o que essa coleta seletiva solidaria.  |
| 06           | É um projeto da UFSM, que tem o objetivo de ajudar os catadores da cidade, os catadores tem mais qualidade de vida, ganham roupas, luvas e calçados para poderem trabalharem.  |
| 07           | É uma equipe que cuida dos catadores de papel da cidade, esse projeto ajuda os trabalhadores a terem um trabalho digno.  |
| 08           | É um projeto da faculdade que é ajudar os catadores. A UFSM conseguiu com parcerias dar um carrinho para cada um desses catadores.   |
| 09           | Não tenho conhecimento sobre isso.   |
| 10           | A coleta seletiva solidaria é um projeto de associados os catadores que ganharam um carrinho para seus trabalhos. Também ganham uniformes, luvas e botinas para trabalharem nas ruas da cidade.  |
| 11           | Não tenho conhecimento sobre isso.   |
| 12           | Projeto com parcerias com o Sicredi para os catadores ganhar um carrinho para fazer a coleta.  |
| 13           | Sei muito pouco, mas é um projeto voltado aos catadores de papelão da cidade.  |
| 14           | Não sei o que é essa coleta seletiva solidaria.  |
| 15           | Não sei o que seria.   |
| 16           | A coleta seletiva solidaria é feita no recolhimento dos resíduos recicláveis gerados pela UFSM através de uma associação de catadores que seleciona os resíduos.   |
| 17           | É um projeto tem por objetivo o recolhimento de resíduos recicláveis gerados na UFSM e entregues a associação dos catadores.   |
| 18           | É um projeto da UFSM PM onde os catadores se tornam associados e através disso ganharam um carrinho para fazerem a coleta.   |
| 19           | A coleta seletiva solidaria é um projeto que é em conjunto com os catadores da cidade, onde possibilitou que eles ganhassem um carrinho para trabalhar.  |
| 20           | Não sei dizer o que seria isso.  |
| 21           | É um projeto criado pela UFSM para ajudar os catadores da cidade e foram doadas carrocinhas para os catadores.   |
| 22           | Sim. Projeto criado pela UFSM de palmeira que ajuda os catadores da cidade.  |
| 23           | É um projeto que a UFSM realiza para ajudar os catadores.  |
| 24           | Projeto de doação de carrinhos para o pessoal que recolhe material reciclável nas ruas da cidade.  |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos entrevistados, 6 responderam não saber sobre esse projeto, os demais mencionaram o projeto da incubadora social, no entanto, o projeto com os catadores, incubado pela incubadora social transcende a coleta solidária. A coleta solidária diz respeito a separação e destinação dos resíduos recicláveis produzidos no campus e destinados a associação dos catadores.

Ao analisar as falas acima se percebe diferentes níveis de informação a respeito do projeto, talvez estes níveis de informação estejam relacionados às atividades desenvolvidas por cada um dos colaboradores, pelo seu interesse e atenção em relação à temática ou até mesmo pelo tempo de atuação na instituição e consequentes oportunidades em conhecer tal projeto.

Com base no conceito de responsabilidade pode-se dizer que é compromisso do colaborador estar informado do que acontece em seu ambiente de trabalho e fazer sua parte como apagar a luz ao sair da sala e desligar o ar condicionado, jogar o lixo corretamente e outros. Muito embora, informações e treinamentos precisam ser ofertados aos mesmos.

Ainda, questionou-se sobre como é feito o descarte dos resíduos no campus de Palmeira das Missões. O Quadro 7 mostra as respostas dos colaboradores em relação à forma de descarte dos resíduos no Campus.

Quadro 7: Formas de descarte dos resíduos no Campus

(continua)

| Entrevistado | Resposta   |
|--------------|--|
| 01           | Acredito que exista uma empresa terceirizada responsável por recolher os resíduos principalmente restos de construções que são realizadas, mas o que se percebe é que nem todas às vezes essa empresa é chamada, pois na maioria das vezes essas matérias são descartados de forma totalmente incorreta.   |
| 02           | Acredito que está sendo feita de forma correta, Eu e as meninas que trabalhamos na limpeza devemos estar sempre atentas quanto a essa separação e se está sendo descartado no local correto, muitas vezes os alunos não colocam os lixos na lixeira certa, acho que deveria ser feito mais formas de conscientização aos alunos e também a nos terceirizados porque a gente é quem tem um contato maior com isso, estamos sempre circulando e cuidando dos corredores, banheiros e salas de aulas que é onde esse lixo é gerado. |
| 03           | Acredito ser de extrema importância no campus encontro contêineres de separação por cores, onde se descarta os resíduos, e fica localizado nas áreas externas dos prédios. Mas acho que isso deva ser mais divulgado e cobrado tanto a parte dos terceirizado como para os próprios servidores, pois tem alguns materiais que são jogados em lugares inadequados.  |
| 04           | Acho que está ruim, a maioria das vezes se é um grande volume de resíduos é jogado em uma valeta lá para baixo aqui na faculdade mesmo. O que é errado deveria ter uma empresa terceirizada o que eu acho que até tem, para vir fazer a coleta aqui e levar para o lugar correto.  |
| 05           | Certos resíduos são jogados em uma valeta no próprio campus, outros são colocados em contêiner que tem perto dos prédios. Acho que isso deveria ser destinado ao lugar correto, talvez uma empresa vir buscar esses resíduos e entulhos.   |



(conclusão)

|    |  |
|----|--|
| 06 | É feita o descarte nos contêineres verdes que ficam fora de cada prédio, onde cada um tem seu lugar, separadamente.  |
| 07 | Acredito que está sendo feita de forma correta, os lixos são colocados nos contêineres e depois a empresa <i>Simpex</i> dá o destino correto. E os restos de construções que são feitos pelo campus tem uma empresa terceirizada que é chamado pelos técnicos que vem recolher.          |
| 08 | No meu ponto de vista está correta, porque é entregue para uma empresa especializada nessa área. Mas com certeza poderia se criar formas diferentes de eliminar esses resíduos, poderia se criar uma cooperativa dentro do Campus envolvendo os alunos onde geraria lucro para o Campus. |
| 09 | É feito de forma errada muitos dos entulhos são jogados em uma valeta nos fundos do campus da faculdade. Deveria ser chamado uma empresa terceirizada para fazer o recolhimento correto.   |
| 10 | É feito de forma incorreta.  |
| 11 | Acho que está de acordo com o que é solicitado.  |
| 12 | Muitas vezes é feita o descarte errado.  |
| 13 | Acho que é feito de forma certa, é coleta por uma empresa especializada.   |
| 14 | Acho que está bom de maneira bem organizada com a separação correta.   |
| 15 | Eu acho errado porque vai tudo no transporte público sendo que poderia ser usado em uma horta ou até mesmo na adubação das flores.   |
| 16 | O descarte é de acordo com o que temos no nosso dia a dia na minha opinião está dentro do normal.  |
| 17 | Eu acho tem sido feito de forma errada, pois esse descarte incorreto causa consequências e a faculdade tem papel muito importante diante da sociedade.   |
| 18 | Acho muito importante porque a UFSM tem um papel significativo perante a sociedade em que está inserido e deve ser exemplo.  |
| 19 | O que eu percebo no campus referente ao lixo é a boa distribuição de lixeiras no campus e a separação de lixos, é disponibilizado o local ideal para descartes, porém não é usado 100% da maneira correta.   |
| 20 | Teria necessidade de melhorias no processo de educação básica, pois o tema de descarte adequado do lixo varia da mera gestão de resíduos.  |
| 21 | O descarte é feito separadamente pelos funcionários e levado pelo <i>Simpex</i> .  |
| 22 | Está sendo feita de forma incorreta principalmente com os entulhos.  |
| 23 | Acho importante o descarte é feito pelos funcionários e levado pela <i>Simpex</i> .  |
| 24 | Alguns materiais é jogado em um buraco feito nos fundos da propriedade no campus isso deveria ser reciclado, madeira poderia virar lenha, papel, plástico e outros matérias deveriam ser separados e virar matéria prima novamente.  |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se através do Quadro 7 certa divergência nas respostas, onde metade respondeu estar correta e outra metade relataram que a coleta do lixo é feita de forma incorreta. Com base nas falas, acredita-se que há diferentes níveis de informação com as formas de descarte, ou ainda, diferentes compreensões sobre a separação e o destino correto. Chama a atenção um possível descarte inadequado de resíduos.

De um modo geral, trata-se da habilidade de compreender o meio ambiente em que se vive, as ações realizadas em relação a ele, os impactos causados a curto, médio e longo prazos. Esta consciência só se torna completa, porém, quando a percepção amplia-se a ponto de se perceber não apenas a própria casa, mas todo o planeta, como o ambiente em questão (PENSAMENTO VERDE, 2020).

Prosseguindo com os questionamentos sobre sustentabilidade, perguntou-se se no campus PM são realizadas ações (palestras) que possam vir a reforçar a conscientização dos terceirizados, quanto a importância de preservar o meio ambiente, economizar água, energia. O Quadro 8 mostra as respostas dos colaboradores sobre ações ou palestras realizadas com os terceirizados sobre o tema.

Quadro 8: Ações ou palestras realizadas com os terceirizados sobre o tema

| Entrevistado                             | Resposta  |
|--|---|
| 01                                       | Em todos esses anos que tenho de empresa nunca participei de palestras sobre esse tema, nem pela [empresa terceirizada] nem pela própria UFSM. Acho que seria bem importante que tivesse alguma forma de conscientização dos terceirizados principalmente para as gurias que são da limpeza que tem um contato maior ali nos prédios com a separação do lixo por exemplo. |
| 02                                       | Olha não foi feito nenhuma palestra para nós terceirizados em relação a esse tema, nesse tempo que trabalho na empresa, a gente só sabe que a UFSM tem vários projetos sobre sustentabilidade aqui no campus, por exemplo, no prédio principal tem umas caixas para arrecadação de roupas e alimentos para os indígenas que é um projeto da professora Alice.             |
| 03                                       | É realizados sim para os alunos e servidores, os terceirizados não tivemos palestras orientações sobre esses temas, e nós terceirizados que deveríamos ser bem orientados, pois é nós que cuidamos dos prédios, das salas de aulas e também da destinação correta dos lixos que são deixados nos galões de lixos que tem pela faculdade.                                  |
| 04                                       | Não é realizado nada dessa natureza com os terceirizados, sempre tem palestras para os alunos e servidores, mas com os terceirizados nunca foi realizado.   |
| 07                                       | Não. Nunca foi realizado palestras para nos terceirizados.  |
| 08                                       | Eu como terceirizado nunca fui convidado para uma palestra com essa finalidade.   |
| 09                                       | Não. Nunca tive palestras sobre esses temas.  |
| 11                                       | Palestra não são realizadas, nós como indivíduos devemos nos conscientizar e agirmos assim tanto em nossas casas como em nosso trabalho.  |
| 14                                       | Desde que iniciei aqui eu particularmente não tive nenhuma palestra a respeito desse assunto.   |
| 16                                       | Não, nunca participei de palestra sobre esse tema.  |
| 19                                       | Sim foi feito a algum tempo atrás uma orientação de como separar o lixo.  |
| 20                                       | Muito pouco, acho que seria de muita importância. Se estivesse, palestras e atitudes.   |
| 21                                       | Palestras não foram realizadas, teve algumas orientações sobre a separação do lixo.   |
| 22                                       | Não é realizado orientações sobre preservação do meio ambiente em alguns setores  |
| 24                                       | Não há nada dessa natureza.   |
| 05; 06; 10;<br>12; 13; 15;<br>17; 18; 23 | Não.  |

Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria respondeu que nunca foram convidadas para palestras deste tipo, sendo que a mesma somente é realizada para servidores e alunos. Nunca para terceirizados. A falta de treinamento para com os terceirizados implica na condução correta ou não das suas atividades em termos de preocupação ambiental e também no seu nível de engajamento e conhecimento das diferentes ações realizadas no Campus. Fica o desafio de incluir os

colaboradores terceirizados nos processos educativos da área socioambiental. Sobre as palestras realizadas no âmbito da educação ambiental, tem-se que

a Educação Ambiental é a atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais próxima da prática social e da ética ambiental. Essa atividade exige sistematização através de metodologia que organize os processos de transmissão crítica de conhecimentos, atitudes e valores políticos, sociais, culturais e históricos. Assim, se a educação é mediadora na atividade humana, articulando teoria e prática, a educação ambiental é mediadora da apropriação, pelos atores sociais, das qualidades e capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do meio ambiente em que vivem. A educação ambiental vem sendo incorporada como uma prática inovadora em diferentes âmbitos. Neste sentido, destaca-se tanto sua internalização como objeto de políticas públicas de educação e de meio ambiente em âmbito nacional, quanto sua incorporação num espaço mais restrito, como mediação educativa, por um amplo conjunto de práticas de desenvolvimento ambiental e social (REVISTAEA, 2020).

Ao se questionar sobre a infraestrutura do campus e como o terceirizado percebe as ações socioambientais, diversas respostas foram dadas, conforme mostra o Quadro 9.

Quadro 9: Infraestrutura para as ações socioambientais

(continua)

| Entrevistado | Resposta  |
|--------------|---|
| 01           | Em relação à infraestrutura do campus eu acredito que ainda faltam muitas coisas a se fazer e também aprimorar as que já existe, como por exemplo o Horto que está praticamente desativado. Eu percebo é que falta comunicação entre servidores e terceirizados, pois se houver um trabalho em conjunto as coisas começam a fluir 'andar'. Essas ações socioambientais que são praticadas aqui no campus é bem importante, pois a faculdade tem um papel significativo diante da comunidade a UFSM tem que ser exemplo. |
| 02           | Sobre a infraestrutura da faculdade eu acredito que seja boa, mas que ainda se tem muito para se desenvolver, precisa de alunos, servidores e técnicos mais engajados e comprometidos com a sustentabilidade do campus, acho que assim pode ser feitas mais coisas que promovam mais a sustentabilidade.  |
| 03           | A infraestrutura do campus está boa, tem muitos pontos que devem ser aprimorados e outros que devem ser inovados. A horta medicinal é um exemplo para a comunidade. Acredito que essas ações são bem importante para a comunidade e também para a UFSM, pois a faculdade tem um compromisso com a comunidade, formar pessoas mais conscientes que cuidem do meio ambiente.  |
| 04           | A infraestrutura está boa, mas pode se melhorar bastante, o horto é um exemplo de que muitas coisas foram deixadas de lado, a captação de água da chuva é um projeto muito interessante, mas que na prática não funciona, o que poderia reduzir muito o uso de água 'boa', falta ser plantado mais árvores frutíferas.  |
| 05           | A infraestrutura está boa, tem muito que melhorar, mas eu acredito que isso vai começar acontecer nos próximos anos.  |
| 06           | A infraestrutura tem que melhorar muito, a faculdade tem um papel importante perante a sociedade e por isso precisa ser exemplo, pode ser criado mais projetos que busquem verbas para que seja desenvolvido mais a estrutura do campus em relação a sustentabilidade.  |

(conclusão)

|    |   |
|----|---|
| 07 | Esta boa, mas ainda tem muito para melhorar. Precisa ser reativado o horto, ser plantado mais árvores e ser feito uma passarela para que a comunidade possa ir caminhar, andar de bicicleta pelo campus.  |
| 08 | A estrutura está boa, mas ainda deve melhorar e se inovar. Eu como faço parte do quadro de funcionários terceirizados, uma das coisas que observo a muito tempo no Campus é o uso abusivo de ar condicionado, muitas vezes desliguei ar condicionado que ficou ligado sem ninguém usar, durante a noite no verão sempre fica ar ligado na sala dos professores, são ações que devemos observar. |
| 09 | Precisa ser melhorada e aperfeiçoada, ser concretizado novos projetos pensando na sociedade no meio ambiente.   |
| 10 | Está boa mas percebo que ainda tem muito a ser feito e inovado.   |
| 11 | Poderia melhorar a infraestrutura colocando mais rampas, mais acessibilidade aos PCDs.  |
| 12 | Esta boa mas pode melhorar.   |
| 13 | Tem uma infraestrutura está boa.  |
| 14 | Percebo que as ações socioambientais tem praticamente em todo o lugar desde a preservação das árvores quanto a limpeza em geral.  |
| 15 | Acredito que esteja boa mas que pode ser melhorada.   |
| 16 | A infraestrutura do campos e excelente mas poderíamos melhorar em alguns aspectos.  |
| 17 | A infraestrutura do campus acredito que seja boa. No meu setor posso perceber a coleta dos eletrônicos também o trabalho dos terceirizados em conjunto com os professores na horta medicinal.   |
| 18 | Eu acredito que a infraestrutura está boa, pode melhorar bastante coisas também, como uma passarela para caminhadas da comunidade.  |
| 19 | Acho que está boa, mas poderia melhorar se todos trabalhassem juntos, professores, alunos, diretores e terceirizados.   |
| 20 | O horto está muito feio, teria que se empenharem mais.<br>O jardim tem que ter mais dedicação<br>A castração dos cachorros é de suma importância  |
| 21 | Percebo uma infraestrutura boa, tem muito a ser feito.  |
| 22 | Poderia ser mais arborizada como plantar flores de acordo com a estação, plantar mais flores para embelezar o campus.   |
| 23 | Poderia ser melhorada ser mais bem aproveitado o espaço.  |
| 24 | Tem muitas coisas no campus que necessitam ser melhoradas, mas a infraestrutura está boa.   |

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no Quadro 9, percebe-se que todos acreditam que a estrutura esteja boa, mas necessita melhorias. Somente o Entrevistado 13 acredita estar bom e não citou melhorias. A respeito da estrutura de uma IES sustentável, vários fatores devem ser levados em consideração, quais sejam:

Local e infraestrutura: relação entre áreas abertas em relação à área total, área de floresta, área de vegetação plantada, área para absorção de água, total de área aberta dividida pela população total do campus, orçamento da universidade para ações de sustentabilidade.

Energia e mudanças climáticas: uso de aparelhos com melhor eficiência energética, implementação do *smart building*, número de fontes de energia renovável no campus, uso total de eletricidade dividido pela população total do campus, proporção de energia renovável produzida em relação ao uso anual, implementação de elementos de “construção verde”, programa de redução de emissão de gases de efeito estufa, relação da pegada de carbono total dividido pela população do campus.

Resíduos: programas de reciclagem de resíduos e de redução do uso de papel e de plástico, tratamento de resíduos orgânicos e inorgânicos, manipulação de resíduos tóxicos, coleta de esgoto.

Água: programas de conservação e reuso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada.

Transporte: relação entre o total de veículos (carros e motos) dividido pela população do campus, serviços de transporte, política para veículos de emissão zero e número destes veículos em relação à população do campus, relação entre as áreas de estacionamento e a área total, programa para limitar ou reduzir as áreas de estacionamento nos últimos três anos, número de iniciativas para diminuir a quantidade de veículos particulares no campus e política para pedestres.

Educação: a proporção de cursos voltados à sustentabilidade em relação ao total de cursos, relação entre o orçamento destinado à pesquisa em sustentabilidade em relação ao total, publicações, eventos, relatórios, websites e organizações estudantis na área de sustentabilidade (JORNAL DA USP, 2019).

Relacionando a estrutura de uma IES com as observações dos colaboradores no Quadro 8 e o PGA no Quadro 2, pode-se dizer que a UFSM Palmeira das Missões está constantemente preocupada na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Diversos pontos citados pelos colaboradores contemplam o PGA bem como constam na lista de itens notáveis para se tornar uma IES sustentável.

A respeito da sustentabilidade ambiental nas IES, tem-se que

a sustentabilidade ambiental refere-se ao capital natural de um empreendimento ou sociedade. Sabe-se que toda atividade econômica provoca algum impacto ambiental negativo, sendo assim a empresa deve pensar em formas de amenizar esses impactos. Isso pode ser feito repondo matéria-prima ou usá-la racionalmente, medir a quantidade de gases poluentes que são emitidos e adotar medidas para evitar essa emissão (BRASIL ESCOLA, 2020).

Após todos esses questionamentos, realizou-se a última pergunta, onde se questionou se o colaborador teria alguma sugestão de ação socioambiental que possa ser realizado no Campus, ou ainda alguma que já está em execução, mas que possa ser melhorada. O Quadro 10 mostra as respostas dos colaboradores em relação a sugestões de ações ou melhorias na área socioambiental do Campus.

Quadro 10: Sugestões de ações ou melhorias na área socioambiental do Campus

(continua)

| Entrevistado | Resposta   |
|--------------|--|
| 01           | Poderia ser aperfeiçoadas as práticas sustentáveis que já existem, também poderia se pensar em mais projetos que envolvesse a sociedade. Plantar mais árvores ao redor dos prédios e também árvores frutíferas. Fazer uma pista de caminhada. Colocar em funcionamento as caixas de água que armazenam a água da chuva. Fazer a verificação da quantidade de água e energia gasta por mês pelo campus e se estiver muito alta investigar onde está indo essa grande quantia. |

(conclusão)

|    |   |
|----|---|
| 02 | Minha sugestão seria a plantação de mais árvores, a criação de uma Horta comunitária onde os alunos que moram na casa de estudante pudessem plantar e cuidar, poderiam também fornecer ao Restaurante universitários verduras legumes, isso seria uma forma deles se ocuparem e prestarem um serviço a comunidade pois eles têm disponível internet, casa, e comida de graça sem precisar se preocupar com isso.              |
| 03 | Fazer palestras e treinamento com os terceirizados sobre, como fazer o descarte de resíduos de forma correta. Criar uma passarela de caminhada e ciclismo para a comunidade em geral, praticar atividades físicas. Colocar em funcionamento as caixa de água que coletam água da chuva , poderia ser utilizado por exemplo para se fazer a limpeza dos prédios. Implantar placas solares para diminuir os custos com energia. |
| 04 | Minha sugestão é a continuidade do que vem sendo feito e melhoria dos projetos que foram deixados de lado.  |
| 05 | A sugestão que eu teria é que seja arrumado o horto.  |
| 06 | Melhorar o horto, construir uma passarela para os cadeirantes até o RU. Fazer atividades para integração servidores e terceirizados.  |
| 07 | Tenho como sugestão a melhoria e continuidade dos projetos que já estão em andamento.   |
| 08 | Acho que seria uma ótima atitude de todos os envolvidos no Campus, o cuidado com desperdício de energia, desligando luzes e principalmente desligando os ar condicionado que não estão sendo usados.  |
| 09 | Seria continuar fazendo esses projetos para a sociedade e também dar continuidade com mais responsabilidade nos projetos que já estão sendo executados.   |
| 10 | Diminuir o consumo de energia elétrica do campus.   |
| 11 | Acho que todos tem responsabilidade como sair e apagar as luzes, fechar as torneiras.   |
| 12 | Melhorar o horto, plantar mais árvores, dar continuidade em projetos já existentes.   |
| 13 | Ser criado uma horta comunitária para que os alunos e comunidade trabalhem juntas, produzindo verduras e legumes de qualidade e orgânicos.  |
| 14 | Aprimorar projetos que já estão em andamento.   |
| 15 | Sim eu gostaria que alunos e voluntários cuidasse mais do horto para produzir verduras, legumes e até árvores frutíferas e que fosse mais cuidada a parte da jardinagem.  |
| 16 | Poderia ser feito uma melhoria na acessibilidade para pessoa com deficiência, cadeirantes. Uma horta comunitária engajando o pessoal da casa de estudante. Plantar mais árvores. Fazer uma pista de caminhada começando atrás do quiosque dos servidores passando no <i>labea</i> e saindo lá na horta.   |
| 17 | Eu tenho como sugestão o aperfeiçoamento de projetos já existentes, a criação de uma passarela para os cadeirantes em dias de chuva até o RU. A implantação de placa solar pois percebe-se que o campus necessita de muita energia.   |
| 18 | Poderia ser feito uma passarela para dias de chuva para que os cadeirantes pudesse ir até o restaurante e plantar mais árvores ao redor do campus e melhorar o viva campus e o horto.   |
| 19 | Poderia ser arrumado o horto e dado continuidade aos projetos que já existem.   |
| 20 | Fazer uma passarela para dias de chuvas para pessoas cadeirantes. Colocar placas solar no campus, sendo assim podendo economizar e investir em outras ações sociais que seriam fundamentais para o UFSM.  |
| 21 | As que estão em execução estão boas, mas falta retomarem algumas que foram abandonadas, como o horto.   |
| 22 | Penso que poderia ser feito uma horta comunitária onde fosse plantado legumes e verduras. Uma ação em conjunto, a faculdade com a comunidade. Também seria uma ideia de realizar mais confraternização nas datas especiais com inclusão dos terceirizados. Ser doados objetos que não estão sendo mais utilizados pela UFSM.  |
| 23 | Promover a integração entre terceirizados e servidores. Mais iluminação no campus. Fazer maior conscientização dos alunos e terceirizados sobre a separação do lixo. Poderia ser feita a melhorias no horto onde poderia ser feito uma horta para plantação de verduras. Plantar mais árvores frutíferas e que todos participassem das melhorias.   |
| 24 | Tem duas nascentes de água no campus que devem ser cuidadas e não é feito isso. Os alunos podem fazer esse tipo de trabalho. Aliás, todos nós, cuidar do lixo, plantar árvores, cuidar da água, usar sem desperdício, ter um tratamento para o esgoto do campus e reutilizar a água.  |

Todos os terceirizados entrevistados sugeriram melhorias. As mais presentes foram passarelas para dias de chuva para auxiliar os cadeirantes, horta comunitária, iluminação e economia de energia elétrica com a instalação de placas solares.

Outro ponto que se observou é que 2 colaboradores citaram como melhorias a integração dos terceirizados com os demais, como já citado na pergunta sobre as palestras para terceirizados. Pode-se observar esse fato nas seguintes falas: “Fazer palestras e treinamento com os terceirizados sobre, como fazer o descarte de resíduos de forma correta[...]” (Entrevistado 03) e “Promover a integração entre terceirizados e servidores [...]” (Entrevistado 23).

Analisando-se tais falas pode-se verificar que os terceirizados estão preocupados com ações sustentáveis e com melhorias no campus, em geral. É função das IES implantar projetos para tal desenvolvimento bem como é necessário e fundamental que as pessoas tenham consciência dessas questões e o desenvolvimento econômico tem que deixar de ser um acúmulo de riquezas. É pertinente que o desenvolvimento econômico esteja atrelado ao bem-estar, à desigualdade e justiça social, ao equilíbrio na distribuição de recursos e preservação do meio ambiente (WEENEN, 2000).

Com base nessas análises, acredita-se que ter ou não conhecimento sobre ações de sustentabilidade se deve ao interesse pelos projetos da instituição que trabalha. É uma variável que não tem relação com salário, tempo de atuação na instituição e nem formação acadêmica. Está diretamente ligada ao interesse pessoal e/ou a trajetória do indivíduo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a percepção dos colaboradores da empresa terceirizada em relação a ações sustentáveis realizadas na Universidade Federal de Santa Maria– Campus de Palmeira das Missões.

Para prosseguir as análises da pesquisa, foi aplicada uma entrevista aos colaboradores terceirizados da UFSM campus Palmeira das Missões. Para analisar essas percepções, identificou-se o perfil desses colaboradores, em seguida fez-se uma análise de conteúdo e de documentos institucionais e, por fim, análise das entrevistas.

Recapitulando-se a discussão acerca das ações de sustentabilidade na UFSM Palmeira das Missões, verificou-se a importância da educação ambiental e de ações que visam à sustentabilidade nas IES. O termo sustentabilidade tornou-se notório nos últimos tempos, visto que grandes instituições usam recursos naturais indevidamente, tendo um gasto enorme tanto desses recursos naturais quanto de recursos financeiros. No entanto, esse termo não é tão novo quanto se pensa. Tem se falado em sustentabilidade desde 1970 onde se tiveram as primeiras mobilizações a nível global sobre preservação ambiental.

Viu-se que a sustentabilidade não diz respeito somente ao meio ambiente. No tripé da sustentabilidade observou-se que ela possui dimensão ambiental, econômica e social. É nesse sentido que as IES possuem grande importância, pois são nas instituições que ocorre a disseminação do conhecimento. São nesses ambientes acadêmicos que surgem diversos projetos e ações sustentáveis.

Pensando nisso, tem-se a A3P que é um programa que tem como objetivo estimular os órgãos públicos a adotar práticas sustentáveis nas três esferas – federal, estadual e municipal, além dos três poderes – executivo, legislativo e judiciário. Nesse contexto, para atingir os objetivos propostos delineou-se essa pesquisa, que foi uma pesquisa de campo exploratória onde o principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

Sobre as propostas sustentáveis da UFSM, os colaboradores relataram saber de algumas ações e alguns apresentaram pontualmente propostas de melhorias. Sobre a percepção dos colaboradores em relação às ações sustentáveis, concluiu-se que ter ou não conhecimento sobre ações de sustentabilidade se deve ao interesse pelos projetos da instituição que trabalha. É uma variável que não tem relação com salário, tempo de atuação na instituição e nem formação acadêmica. Está diretamente ligada ao interesse pessoal do colaborador.

Com base no estudo realizado propõe-se realizar melhorias no que já existe na instituição, tais como: redução do consumo de recursos (energia elétrica e água), reciclagem



dos resíduos através da compostagem, descarte correto do lixo e reposição das lixeiras danificadas e montar uma horta comunitária para os estudantes e comunidade. Sobre a estrutura física propõe-se realizar uma passarela entre os prédios e o RU, interligando todos eles. Também se sugerem projetos de integração entre terceirizados e servidores. Por fim, na área educacional fica o desafio de incluir os colaboradores terceirizados nos processos educativos da área socioambiental. Os treinamentos são basicamente a parte mais importante a ser implementada, pois por meio dos treinamentos se consegue alavancar o conhecimento de todos e através deste conhecimento fica fácil para os terceirizados realizar suas tarefas e entender de maneira facilitada as questões relacionadas à logística sustentável da UFSM.

Por fim, cabe mencionar que no âmbito da minha formação acadêmica e profissional foi um momento de grande aprendizado, onde o processo da pesquisa me permitiu ter experiência tanto na teoria quanto na prática, de forma significativa, expandir minha consciência.

Quanto as limitações do trabalho, é significativo ressaltar que os colaboradores terceirizados muitos tiveram resistência em participar da entrevista. Como sugestão para futuros trabalhos, sugere-se aprofundar-se nas análises, identificando e comparando com uma amostra maior.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade**: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006.
- ALBARELLO, S. **Análise da gestão do contrato de terceirização de limpeza da Universidade Federal de Santa Maria**. 2016. 99f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- ALSHUWAIKHAT, H. M.; ABUBAKAR, I. An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 16, p. 1777-1785, 2008.  
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2007.12.002>.
- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão Socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- ANKLAM, A. *et al.* Práticas sustentáveis em território indígena: perspectiva de uma liderança kaingang. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 7506-7522, 2019.  
<https://doi.org/10.34117/bjdv5n6-224>.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ARAÚJO, M. I. O. A universidade e a formação de professores para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p.71-78, 2004.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 2, p. 424-447, 2018.  
<http://doi.org/10.1590/s1414-40772018000200009>.
- BONNET, J. F. *et al.* Analysis of electricity and water end-uses in university campuses: case-study of the University of Bordeaux in the framework of the Ecocampus European Collaboration. **Journal of Cleaner Production**, v. 10, n. 1, p. 13-24, 2002.  
[https://doi.org/10.1016/S0959-6526\(01\)00018-X](https://doi.org/10.1016/S0959-6526(01)00018-X).
- BRANDLI, L. B. *et al.* The Latin America Meeting of Sustainable Universities (I ELAUS): results and possibilities. In: ERSCP-EMSU CONFERENCE, **Anais...** Delft, The Netherlands, 2010.
- BRASIL. Lei nº 13.429 de 31 de março de 2017. Brasília-DF: Secretária-Geral, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13429.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13429.htm).
- BRASIL. **Instrução Normativa Nº 10, de 12 de Novembro de 2012**. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em:

[http://www.lex.com.br/legis\\_23960118\\_INSTRUCAO\\_NORMATIVA\\_N\\_10\\_DE\\_12](http://www.lex.com.br/legis_23960118_INSTRUCAO_NORMATIVA_N_10_DE_12) .

Acesso em: 17 dez. 2020.

BRITO, V. G. P. **Estratégia como prática social e discursiva: um estudo sob a perspectiva da análise crítica do discurso**. 2013, 295 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BRUNING, C.; GODRI, L.; TAKAHASHI, A. R. W. **Triangulação em Estudos de Caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de administração**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 277-307, 2018. <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.889>.

CAVALCANTI, M. *Administração Pública e Agenda Ambiental: A3P - Considerações sobre a implementação nos órgãos públicos*. **Revista Controle**, v. 10, n. 1, p. 196-216, 2012.

CAVALLI, M. **Práticas sustentáveis aplicadas ao setor da construção civil: um estudo sobre as percepções dos arquitetos**. 2015, 34 f. Trabalho de Especialização, Curso de Especialização em Marketing, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

COSTA, M. S. Terceirização no Brasil: velhos dilemas e a necessidade de uma ordem mais incluyente. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 1, p. 115-131, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395137235>.

DAMBRÓS, M. M. G.; SENNA, A. J. T.; ALVES, R. R. *Gestão ambiental no setor público: percepção dos servidores da prefeitura municipal de São Gabriel (RS)*. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 2, p. 674-689, 2014. <http://doi.org/10.5902/2236117012960>.

DELAKOWITZ, B.; HOFFMANN, A. *The Hochschule Zittau/Görlitz: Germany's first registered environmental management (EMAS) at an institution of higher education*. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2000. <https://doi.org/10.1108/1467630010307084>.

DERAHIM, N. *et al.* *UKM's staff perspective on sustainability and its contribution towards a sustainable university*. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 59, p. 376-381, 2012.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DISTERHEFT, A. *et al.* *Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions - Top-down versus participatory approaches*. **Journal of Cleaner Production**, v. 31, p. 80-90, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.02.034>.

DOBES, V. **EMS and change of guiding ideas in direction of sustainability**. In: Paper Presented at the 7th European Roundtable on Cleaner Production, Lund, Sweden, 2001.

DRUCK, G.; BORGES, A. Terceirização: balanço de uma década. **Caderno CRH**, v. 15, n. 37, p. 111-139, 2002.

E-CYCLE. **Separação de lixo**: como separar o lixo corretamente. 2021b. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/6485-separacao-de-lixo.html>. Acesso em: 11 jan. 2021.

E-CYCLE. **Reciclagem**: o que é e principal importância. 2021a. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/2046-reciclagem>. Acesso em: 11 jan. 2021.

E-CYCLE. **O que é coleta seletiva?** 2020. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/6268-coleta-seletiva.html>. Acesso em: 18 dez. 2020.

EVANGELINOS, K. I.; JONES, N.; PANORIOU, E. M. Challenges and opportunities for sustainability in regional universities: a case study in Mytilene, Greece. **Journal of Cleaner Production**, v. 17, n. 12, p. 1154-1161, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2009.02.020>.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

FARIA, M. B. **Discurso ambiental de uma empresa estatal do setor elétrico**. 2013, 241 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cadernos Ebape. BR, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAZZONI, F. *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da universidade federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

GRUPO GAR. **Você sabe qual é a sua responsabilidade no ambiente de trabalho?** 2021. Disponível em: <https://www.grupogar.com.br/blog/voce-sabe-qual-e-a-sua-responsabilidade-no-ambiente-de-trabalho>. Acesso em: 11 jan. 2021.

HARRIS, L. C.; CRANE, A. The greening of organizational culture: management views on the depth, degree and diffusion change. **Journal of Organizational Change Management**, v. 15, n. 3, p. 214-234, 2002. <https://doi.org/10.1108/09534810210429273>.

HOURNEAUX JUNIOR, F. **Relações entre as partes interessadas (stakeholders) e o sistema de mensuração de desempenho das organizações**. 2010. 218 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

HÜLLER, A. A educação ambiental em órgãos públicos municipais através da A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública) como uma nova ferramenta de gestão. **REMEA-Revista**

**Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, p. 385-399, 2010. <https://doi.org/10.14295/remea.v25i0.3522>.

IBC. **Sinais de falha de comunicação no ambiente de trabalho**. 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/sinais-falha-comunicacao-ambiente-trabalho/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

JARZABOWSKI, P., SPEE, A. P. Strategy-as-practice: a review and future directions for the field. **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 1, p. 69-95, 2009.

JUCKER, R. Sustainability? Never heard of it. Some basics we shouldn't ignore when engaging in education for sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, n. 1, p. 8-18. 2002. <https://doi.org/10.1108/14676370210414146>.

KAVINSKI, H. **A apropriação do discurso da sustentabilidade pelas organizações: um estudo multicase de grandes empresas**. 2009, 110 p. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Curitiba, 2009.

KIAN, T. Terceirização na administração pública. **Revista de Direito Público**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 227-240, 2006.

KRUGER, S. D. *et al.* Gestão ambiental em Instituição de Ensino Superior-Uma análise da aderência de uma instituição de ensino superior comunitária aos objetivos da agenda ambiental na administração pública (A3P). **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 4, n. 3, p. 44-62, 2011.

LADEIRA, W. J.; SANTINI, F. O.; ARAUJO, C. F. Práticas sustentáveis nas instituições de ensino superior: uma proposta de taxonomia baseada na percepção ambiental dos alunos do curso de administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 13, n. 4, p. 735–761, 2012. <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.80>.

LARA, P. T. R. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, v. 7, n. 7, p. 1646-1656, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**: tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEIRIA, J. S.; SARATT, N. D. **Terceirização: uma alternativa de flexibilidade empresarial**. 8 ed. São Paulo: Gente, 1993.

LEMES, A. S. B. **A percepção dos funcionários de uma agência sobre práticas de sustentabilidade disseminadas pela instituição financeira**. 2011, 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003.

- LIU, J. *et al.* Complexity of coupled human and natural systems. **Science**, v. 317, n. 5844, p. 1513-1516, 2007. <https://doi.org/10.1126/science.1144004>.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.
- MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. **Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior**. Paris: 1998.
- MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 16, p. 22-41, 2004.
- MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. Brasília, 2006.
- MMA. **Institui a Comissão Gestora da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. Brasília, 2004. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. Cartilha. Brasília, 4ª ed. 2007.
- MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. Cartilha. Brasília, 5ª ed. 2009.
- MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. Brasília, 2019.
- MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental**. 3 ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.
- OLIVEIRA, J. A. P. Rio+20: what we can learn from the process and what is missing. **Cadernos Ebape.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 492-507, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000300003>.
- OWENS, K. A.; HALFACRE-HITCHCOCK, A. As green as we think? The case of the College of Charleston green building initiative. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 2, p. 114-128, 2006. <https://doi.org/10.1108/14676370610655904>.
- PATIAS, T. Z. *et al.* A sustentabilidade em territórios indígenas: um estudo de caso no território indígena Inhacorá. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2019.
- PDI. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2016-2026**. 2016. Elaborado por Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2018/12/00-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- PENSAMENTO VERDE. **Você sabe o que é consciência ambiental e ecológica?** 2014. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/voce-sabe-o-que-e-consciencia-ambiental-e-ecologica/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PLACET, M.; ANDERSON, R.; FOWLER, K. M. Strategies for sustainability. **Research Technology Management**, v. 48, n. 5, p. 32-41, 2005.  
<https://doi.org/10.1080/08956308.2005.11657336>.

QUEIROZ, C. A. R. S. **Manual e terceirização**. 9 ed. São Paulo: STS, 1998.

REVISTAEA. **Relatos de Práticas de Educação Ambiental**. Iniciativas de Educação Ambiental nas Escolas da Rede Pública de Rio Paranaíba/MG: Relatos de uma Experiência. 2010. Disponível em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=977>. Acesso em: 19 dez. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

ROSSETTO, A. M.; ORTH, D. M.; ROSSETTO, C. R. Gestão ambiental integrada ao desenvolvimento sustentável: um estudo de caso em Passo Fundo (RS). **Rev. Adm. Pública**, v. 40, n. 5, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000500004>.

RYAN, A. *et al.* Sustainability in higher education in the Asia-Pacific: developments, challenges, and prospects. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 11, n. 2, p. 106-119, 2010. <https://doi.org/10.1108/14676371011031838>.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP), 1993.

SALVIANO, M. C. M.; OLIVEIRA, R. G. D. Percepção ambiental de grupos sociais em uma universidade pública no nordeste do Brasil. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Conedu, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, M. A.; DRUCK, M. G. Terceirização e degradação do trabalho nas universidades brasileiras. **Margem Esquerda**, v. 25, p. 52-57, 2015.

SIKDAR, S. K. Sustainable development and sustainability metrics. **American Institute of Chemical Engineers Journal**, v. 49, n. 8, p. 1928 - 1932, 2003.

SILVA, G. S.; ALMEIDA, L. A. Instituições de Ensino Superior e desenvolvimento sustentável: uma proposta de indicadores de sustentabilidade. In: IX Seminário de Pesquisa Interdisciplinar. 2017, **Anais...** SPI, 2017.

SIMKINS, G.; NOLAN, A. **Environmental Management Systems in Universities**. (Occasional Paper for the Environmental Association for Universities and Colleges). EAUC, 2004. Disponível em: [https://www.sustainabilityexchange.ac.uk/files/emsiu-v5\\_1.pdf](https://www.sustainabilityexchange.ac.uk/files/emsiu-v5_1.pdf) Acesso em: 10 set. 2020.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo de implantação em Campus Universitário. **Gestão e Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>.

TORRES, H. A. M. *et al.* Gestão sustentável—empresas de olho na sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, v. 10, p. 1-18, 2017.

UFSM. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2016-2026**: plano de desenvolvimento institucional. Santa Maria: UFSM, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

WEENEN, H. Towards a vision of a sustainable university. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 20-34, 2000. <https://doi.org/10.1108/1467630010307075>.

WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. **Organization Studies**, v. 27, n. 5, 613- 634, 2006. <https://doi.org/10.1177/0170840606064101>.

WWF BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?**. 2020. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/). Acesso em: 13 set. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



**ANEXO 1****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES**

Acadêmica: Rosangela Oliveira Zuliani

Orientador: Adriano Lago

**AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:  
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS NO  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES**Roteiro de entrevista aplicada aos colaboradores  
terceirizados.

- 1) Idade: \_\_\_\_\_
- 2) Sexo:
- 3) Renda mensal:
- 4) Escolaridade:
- 5) Quantos anos você trabalha na empresa:
- 6) Você saberia dizer se a UFSM Campus Palmeira das missões possui ações sustentáveis? E se possui, poderia citar algumas que você percebe no decorrer do seu dia a dia pelo campus?
- 7) A UFSM possui um plano de logística Sustentável? Saberia dizer seu objetivo?
- 8) Quanto a separação do lixo, como é feita?
- 9) O que você sabe sobre a coleta seletiva Solidária realizada no campus PM?
- 10) O que você pensa sobre como é feito o descarte dos resíduos no campus PM?
- 11) No campus PM são realizadas ações (palestras) que possam vir a reforçar a conscientização dos terceirizados, quanto a importância de preservar o meio ambiente, economizar água, energia?
- 12) Poderia falar sobre a infraestrutura do campus e como você percebe as ações socioambientais?
- 13) Você tem alguma sugestão de ação socioambiental que possa ser realizado no Campus, ou ainda alguma que já está em execução, mas que possa melhorar?